

Conjuntura  
Econômica

**Conjuntura  
Econômica**

**Boletim Analítico Trimestral  
Julho/Agosto/Setembro  
2009**



GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ  
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO  
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO  
PRESIDENTE  
Oscar de Barros Sousa

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS  
Francisco das Chagas Sousa e Silva

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS  
Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL  
Alcides Martins Nunes Filho  
Francisco das Chagas Sousa e Silva  
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação  
Marcílio de Sousa Machado  
Maria Bernadete Oliveira  
Maria Suzete Sousa Feitosa  
Jaqueline Vale de Paiva

COLABORAÇÃO  
Carlos Ferreira Lima  
Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES  
Eva Maria Evangelista Leal  
Ilma Araújo Vêras e Silva  
Inizete Roberta de Sousa Meirelles  
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO  
Paulo de Társio Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS  
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA  
FUNDAÇÃO CEPRO  
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS  
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí  
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846  
[www.cepro.pi.gov.br](http://www.cepro.pi.gov.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste Boletim Analítico, desde que mencionada a fonte. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, o ponto de vista da Fundação CEPRO.



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 AGRICULTURA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 INDÚSTRIA.....</b>	<b>14</b>
3.1 CONSUMO DE CIMENTO .....	14
<b>4 COMÉRCIO.....</b>	<b>17</b>
4.1 COMÉRCIO VAREJISTA.....	17
4.2 SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – SPC .....	22
4.3 MOVIMENTAÇÃO DE CHEQUES .....	25
<b>5 ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR – IPC.....</b>	<b>27</b>
5.1 CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL .....	29
<b>6 SERVIÇOS.....</b>	<b>30</b>
6.1 EVOLUÇÃO DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	30
6.2 NÚMERO DE CONSUMIDORES.....	32
6.3 ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO .....	34
6.4 MATRÍCULA VEICULAR .....	38
<b>7 COMÉRCIO EXTERIOR .....</b>	<b>40</b>
<b>8 TRANSPORTE AÉREO .....</b>	<b>48</b>
<b>9 FINANÇAS PÚBLICAS .....</b>	<b>50</b>
9.1 ICMS E FPE.....	50
9.2 IPVA.....	53
<b>10 PREVIDÊNCIA SOCIAL .....</b>	<b>56</b>
<b>11 EMPREGO FORMAL.....</b>	<b>57</b>
11.1 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS .....	58
11.2 EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS.....	60
11.3 SITUAÇÃO DO PIAUÍ QUANTO À OFERTA DE EMPREGOS.....	62
<b>12 RESUMO.....</b>	<b>63</b>
<b>SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES .....</b>	<b>65</b>
SIGLAS.....	65
TERMOS E DEFINIÇÕES .....	66



## **APRESENTAÇÃO**

Fiel à missão institucional de promover e disseminar estudos e pesquisas necessárias ao conhecimento da realidade socioeconômica do Estado do Piauí, a Fundação Cepro apresenta a Conjuntura Econômica – Boletim Analítico relativo ao 3º Trimestre de 2009.

O presente Boletim confronta itens que permitem avaliar o desempenho de segmentos estratégicos da economia piauiense, dentre estes, agricultura, indústria, comércio, finanças e serviços públicos, previdência, transporte aéreo e emprego formal, colhidos junto ao poder público e às entidades representativas de classe.

Os técnicos da Diretoria de Estudos Econômicos, Projetos e Índices Sociais realizam permanentes discussões metodológicas para fundamentação deste trabalho. Na verdade, o que se busca é apresentar uma retrospectiva crítica da economia piauiense, gerando um diagnóstico importante para o planejamento de ações do poder público e possibilitar a tomada de decisão por parte da iniciativa privada.

**OSCAR DE BARROS SOUSA**

Presidente da Fundação CEPRO



## 1 INTRODUÇÃO

Há um ano a crise econômica internacional repercutiu de maneira mais contundente acentuando as falhas estruturais das economias por todo o mundo, exigindo que as empresas buscassem alternativas como a capacidade de inovação para elevar produtividade e superar seus efeitos.

O mercado interno se manteve pela atuação da massa salarial e dos benefícios sociais, além da política fiscal adotada pelo Governo Federal, que desonerou produtos e reduziu juros. É fato que o desempenho da economia brasileira não foi satisfatório; por outro lado, até mesmo países desenvolvidos sofreram impacto bem maior diante da crise.

Certos indicadores da economia piauiense já apresentam sinais de recuperação, contudo, algumas atividades ainda se mantêm num patamar inferior a setembro de 2008. Este é, claramente, um fator que ainda torna a recuperação incipiente, mas visível.



## 2 AGRICULTURA

A Fundação IBGE, órgão responsável pelo levantamento Sistemático da Produção Agrícola no Piauí (LSPA), está divulgando a produção de grãos no Estado relativo ao ano de 2009, bem como já iniciou seus trabalhos de pesquisas para o levantamento das primeiras estimativas da produção para o ano de 2010 relativo ao setor agrícola.

Segundo análises realizadas pelo IBGE a safra agrícola piauiense em 2009, superou a de 2008, em 7,21%, ou seja, saltou de 1.465.294 t para 1.570.987 t, sendo que em área plantada para o cultivo das culturas, o crescimento foi de 6,29%, em relação à safra anterior (2008).

Dois aspectos justificaram esse desempenho da agricultura piauiense em 2009, conforme já ressaltado em números anteriores dessa conjuntura publicada trimestralmente pela Fundação CEPRO.

O primeiro, refere-se a forte crise que ocorreu na economia internacional a partir do segundo semestre de 2008, prolongando praticamente por todo ano de 2009, com reflexos na retração da demanda dos principais produtos de exportação e queda da renda e dos preços agrícolas, assim como, da queda da rentabilidade das culturas comercializadas no mercado internacional.

O segundo aspecto é de origem endógena e baseia-se na escassez de recursos dirigidos para um maior uso de tecnologia agrícola, especialmente, no que se refere a ótima combinação de fertilizantes agrícolas e outros insumos, que se caracterizam de grande importância para a elevação dos níveis de produtividade das culturas que abastecem os mercados regionais e internacionais.

O quadro a seguir exposto mostra os últimos dados registrados pelo IBGE, com uma análise a nível de cada produto, realizada pela Fundação CEPRO, onde aborda-se o comportamento da produção de grãos no Piauí durante o ciclo da produção anual (2009 em relação a 2008).

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2008 E 2009**  
**PRINCIPAIS CULTURAS**

Culturas	Obtida em 2008		Produção (t) e Área (ha) Obtida para 2009		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
<b>Cereais e Leguminosas</b>						
Fava	647	1.953	760	2.186	17,47	11,93
Arroz*	224.292	133.003	212.599	136.029	-5,21	2,28
Feijão*	65.326	236.464	61.978	142.726	-5,13	-39,64
Milho*	321.390	282.981	496.279	327.086	54,42	15,59
<b>Total de Cereais e Leguminosas</b>	<b>611.655</b>	<b>654.401</b>	<b>771.616</b>	<b>608.027</b>	<b>26,15</b>	<b>-7,09</b>
<b>Oleaginosas</b>						
Soja	819.258	253.566	780.580	276.672	-4,72	9,11
Algodão Herbáceo	33.252	14.600	17.555	9.902	-47,21	-32,18
Mamona	1.129	2.723	1.236	2.321	9,48	-14,76
<b>Total de Oleaginosas</b>	<b>853.639</b>	<b>270.889</b>	<b>799.371</b>	<b>288.895</b>	<b>-6,36</b>	<b>6,65</b>
<b>Total de Grãos</b>	<b>1.465.294</b>	<b>925.290</b>	<b>1.570.987</b>	<b>896.922</b>	<b>7,21</b>	<b>-3,07</b>

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: \* Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

A cultura do Milho destaca-se em primeiro lugar, com expressivo crescimento de produção, passando de 321.390t para 496.279 t, obtendo-se assim, um acréscimo de 174.889 t em relação à safra passada, ou seja, 54,42%.

É importante lembrar que o Milho, além de ser um produto de alto teor nutritivo no consumo de grande parcela da população piauiense, serve também de grande reforço alimentar para animais e aves, o que contribui para dar melhor estabilidade no preço da ração, assim como nos índices que são calculados trimestralmente para correção do custo de vida da população do Estado.

A cultura do Feijão, considerado produto básico na mesa da população mais carente, não obteve o rendimento esperado em face das fortes chuvas de período que prejudicaram consideravelmente o seu desenvolvimento. Os levantamentos realizados pelo IBGE indicam que essa cultura deverá decrescer 5,13% em relação à anterior (2008), passando de 65.326t para 61.978 t, aquém do suficiente para o abastecimento do mercado interno.

A produção da Fava cresceu 17,47% em relação à safra passada (2008), acompanhada também do crescimento da área plantada de 11,93%, com produtividade média de 472 kg por hectare plantado. Sobre essa cultura vale informar que, muito embora o consumo seja ainda relativamente pequeno esse vem crescendo, especialmente junto àquela parte da população que vive no campo ou desenvolvendo atividades agrícolas.

A cultura da Soja, responsável por mais de 50% da produção de grãos do Piauí continua sendo o carro-chefe de sua economia agrícola, muito embora, segundo levantamentos do IBGE, a produção colhida, até o momento, tenha apresentado decréscimo em relação à safra anterior (2008), especialmente se for levado em consideração a regularidade das chuvas ocorridas nas regiões produtoras e os excelentes preços do produto no mercado externo.

Dessa maneira, a produção da Soja que em 2008 foi de 819.258 t, em 2009 a produção foi de 780.580 t, ou seja, -4,72% menor que a safra anterior, com crescimento da área plantada da ordem de 9,1%. Este decréscimo da produção deveu-se à escassez de crédito, que impediu o uso maciço de tecnologia, hoje a principal razão dos crescentes recordes de produtividade no cerrado piauiense.

A produção da Mamona teve queda acentuada nas duas últimas safras, entretanto, apresentou crescimento de 9,48%, muito embora em termos absolutos seja um número sem expressão, ou seja, passou de 1.129 t para 1.236 t.

A cultura do Algodão, que tem contado sempre com uma demanda crescente no mercado interno, nesta safra apresentou razoável queda de produção da ordem de 47,2% em relação à safra passada, e decréscimo de 32,18% em área plantada em 2009. Esta queda de produção é justificada pelos produtores em virtude da crise internacional iniciada no segundo semestre de 2008, fato este que desencorajou os investimentos no plantio dessa oleaginosa, pois, além disso, o mercado vinha sendo bem abastecido pelas boas colheitas das safras anteriores.

### 3 INDÚSTRIA

#### 3.1 Consumo de Cimento

A Indústria é abordada na *Conjuntura Econômica* através da análise dos dados do **consumo de cimento**, uma vez que este indicador reflete, mesmo indiretamente, o comportamento da construção civil, segmento que contribui de maneira expressiva para a geração de divisas e de oportunidades de trabalho para a economia piauiense. Os dados a seguir foram coletados junto ao Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), uma entidade constituída para fins de estudo, divulgação e representação legal da categoria da indústria do cimento no Brasil.

#### REGIÃO NORDESTE

##### CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO

2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)

Região e Estados	2008			2009			Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	
<b>Nordeste</b>	<b>2.452.849</b>	-	-	<b>2.761.255</b>	-	-	<b>12,57</b>
<b>Maranhão</b>	267.308	<b>10,90</b>	4º	343.705	<b>12,45</b>	4º	<b>28,58</b>
<b>Piauí</b>	130.797	<b>5,33</b>	7º	160.494	<b>5,81</b>	7º	<b>22,70</b>
<b>Ceará</b>	370.666	<b>15,11</b>	3º	420.889	<b>15,24</b>	3º	<b>13,55</b>
<b>Rio Grande do Norte</b>	180.902	<b>7,38</b>	5º	183.055	<b>6,63</b>	6º	<b>1,19</b>
<b>Paraíba</b>	176.013	<b>7,18</b>	6º	190.786	<b>6,91</b>	5º	<b>8,39</b>
<b>Pernambuco</b>	400.393	<b>16,32</b>	2º	491.689	<b>17,81</b>	2º	<b>22,80</b>
<b>Alagoas</b>	105.402	<b>4,30</b>	8º	116.068	<b>4,20</b>	8º	<b>10,12</b>
<b>Sergipe</b>	100.160	<b>4,08</b>	9º	99.581	<b>3,61</b>	9º	<b>-0,58</b>
<b>Bahia</b>	667.208	<b>27,20</b>	1º	754.988	<b>27,34</b>	1º	<b>13,16</b>
<b>Ajustes</b>	54.000	<b>2,20</b>	-	-	-	-	-

Fonte: SNIC - Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

A variação do consumo de cimento do Piauí cresceu 22,70% no terceiro trimestre de 2009 comparado ao mesmo período do ano passado. Seu volume de consumo correspondeu a 160.494 t, sendo superado apenas pelos estados do Maranhão (28,58%) e Pernambuco (22,80%).

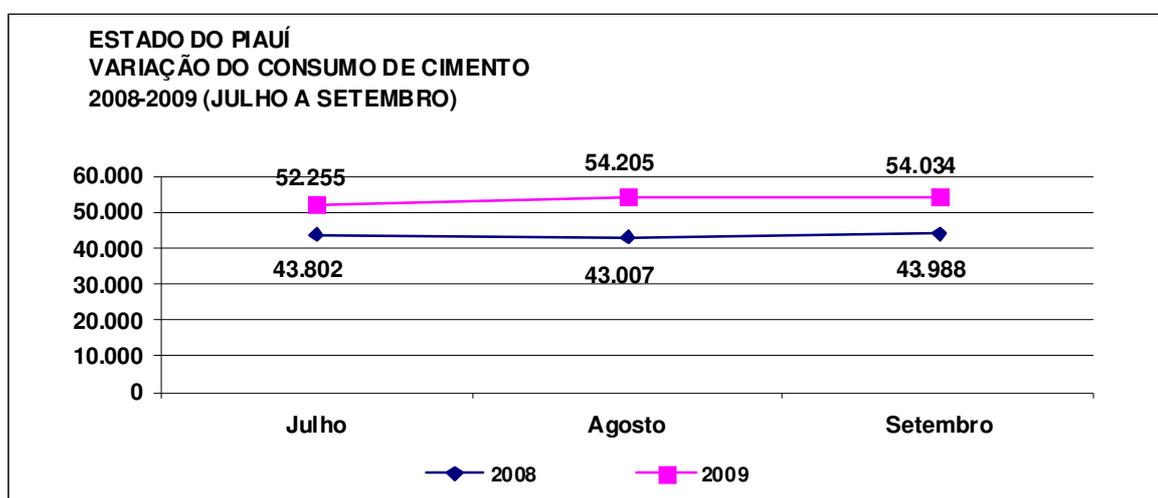
A região Nordeste, por sua vez, experimentou crescimento de 12,57%, equivalente a 2.761.255 t. Embora tendo grande variação no consumo individual, a participação de apenas 5,81% do Piauí na composição do consumo da Região Nordeste, garantiu-lhe somente a sétima posição entre os demais Estados.

O maior nível de consumo mensal ocorreu em julho com 52.255 t, embora tendo obtido a menor variação (19,30%) no comparativo 2008/2009. Neste item, a maior variação ocorreu no mês de agosto com 26,04%. O resultado positivo neste trimestre também teve como grande alavancador os projetos imobiliários.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**CONSUMO DE CIMENTO**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2008	2009	
Julho	43.802	52.255	19,30
Agosto	43.007	54.205	26,04
Setembro	43.988	54.034	22,84
<b>Total</b>	<b>130.797</b>	<b>160.494</b>	<b>22,70</b>

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Como visto até aqui, a região Nordeste apresentou resultado positivo no consumo de cimento no 3º trimestre de 2009 quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho foi assegurado, sobretudo, pelos investimentos na indústria da construção civil. No entanto, os dados a seguir expressam que a mesma performance não foi observada nas demais regiões administrativas do Brasil. À exceção da região Nordeste, todas as demais regiões obtiveram saldo negativo no consumo de cimento.

**BRASIL**  
**CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Brasil e Regiões	Quantidade (t)		Variação (%)
	2008	2009	
<b>Brasil</b>	<b>14.185.629</b>	<b>13.925.411</b>	<b>-1,83</b>
Norte	956.791	922.962	-3,54
Nordeste	2.452.849	2.761.255	12,57
Centro-Oeste	1.488.723	1.422.394	-4,46
Sudeste	6.937.438	6.613.703	-4,67
Sul	2.349.828	2.205.097	-6,16

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

O desempenho negativo do consumo de cimento obtido pelas demais regiões reduziu a variação nacional para o patamar de -1,83% no período em análise.

## 4 COMÉRCIO

### 4.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

O **Comércio Varejista** do Piauí cresceu 19,10% no terceiro trimestre de 2009, superior ao índice obtido pelo Brasil (5,26%). As variações mensais do volume de vendas do comércio varejista para o Piauí atingiram 19,95% (julho), 23,40% (agosto) e 13,95% (setembro); e 6,01%, 4,75% e 5,01% para o Brasil, respectivamente.

#### BRASIL

#### VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA<sup>1</sup> POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2009 (JULHO A SETEMBRO)

Unidade da Federação	Variação (%)					
	Julho	Mensal <sup>2</sup> Agosto	Setembro	Trimestre	Acumulada <sup>3</sup> No Ano	12 Meses
Brasil	6,01	4,75	5,01	5,26	4,71	5,04
Rondônia	9,08	3,06	10,11	7,42	9,18	10,71
Acre	-0,68	3,48	8,41	3,74	2,07	3,70
Amazonas	2,96	5,62	8,42	5,67	3,69	1,76
Roraima	4,27	-0,02	2,36	2,20	10,90	11,04
Pará	2,10	5,79	5,26	4,38	0,51	-0,93
Amapá	5,42	6,94	5,93	6,10	5,05	5,70
Tocantins	-3,46	-9,38	-9,19	-7,34	-2,46	-0,63
Maranhão	1,58	3,25	-0,90	1,31	3,54	3,48
<b>Piauí</b>	<b>19,95</b>	<b>23,40</b>	<b>13,95</b>	<b>19,10</b>	<b>12,76</b>	<b>11,35</b>
Ceará	10,30	7,45	5,48	7,74	8,50	7,82
Rio Grande do Norte	3,15	4,14	4,48	3,92	3,45	4,02
Paraíba	2,39	-8,11	-9,96	-5,23	-1,02	0,21
Pernambuco	4,52	4,45	4,96	4,64	3,85	3,58
Alagoas	10,69	7,46	7,27	8,47	6,36	5,36
Sergipe	19,02	17,39	9,40	15,27	12,48	10,79
Bahia	8,62	6,06	7,01	7,23	5,52	5,94
Minas Gerais	5,53	2,88	4,36	4,26	3,47	3,54
Espírito Santo	-2,40	-3,94	-2,41	-2,92	-3,29	-1,58
Rio de Janeiro	4,60	5,42	5,02	5,01	4,71	4,92
São Paulo	7,94	6,12	6,45	6,84	6,43	7,11
Paraná	3,93	5,30	2,66	3,96	4,31	4,67
Santa Catarina	6,01	4,50	6,76	5,76	5,93	5,53
Rio Grande do Sul	4,57	0,93	2,43	2,64	1,15	1,26

Continua

						Conclusão
Mato Grosso do Sul	-1,03	-0,76	1,64	-0,05	2,08	3,70
Mato Grosso	-3,17	1,10	3,12	0,35	1,65	2,85
Goiás	4,26	3,24	3,90	3,80	2,57	2,97
Distrito Federal	3,21	1,09	1,26	1,85	-0,84	-0,46

Notas: (1) Não inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção.

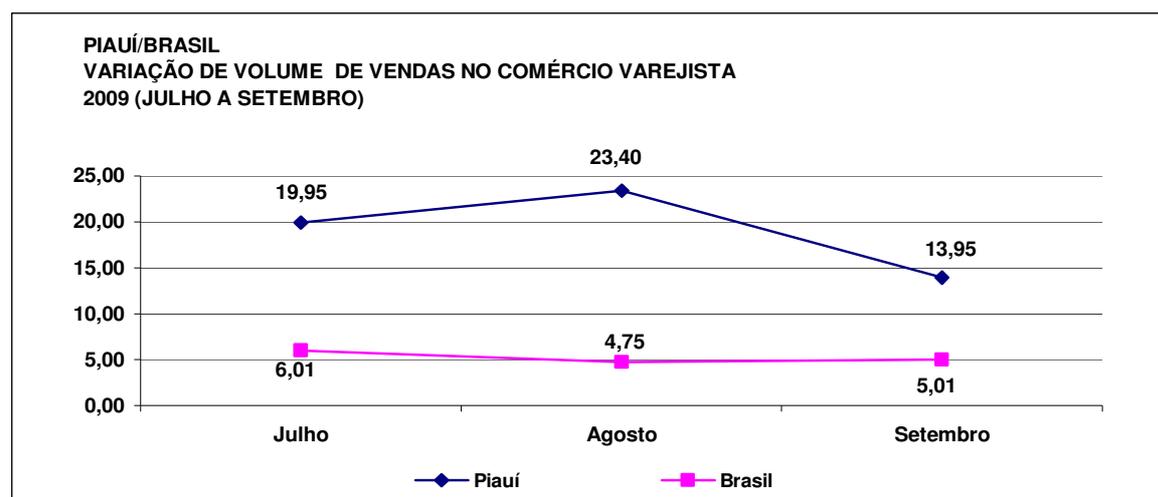
(2) Base – igual mês do ano anterior.

(3) Base – igual período do ano anterior.

A maioria dos Estados obteve resultado positivo para o volume de vendas do comércio varejista no trimestre, exceto: Tocantins (-7,34%), Paraíba (-5,23%), Espírito Santo (-2,92%) e Mato Grosso do Sul (-0,05%). Os melhores resultados, segundo Regiões, foram obtidos por:

- Rondônia na região Norte (7,42%);
- Piauí na região Nordeste (19,10%);
- Goiás na região Centro-Oeste (3,80%);
- São Paulo na região Sudeste (6,84%);
- Santa Catarina na região Sul (5,76%).

O Piauí também se colocou em primeiro lugar quanto à expansão do volume de vendas do comércio varejista nos últimos 12 meses com 11,35%, índice superior aos 5,04% da média nacional. A atividade varejista no Piauí experimentou maior crescimento em agosto, com 23,40%. O gráfico abaixo mostra a variação do volume de vendas do comércio varejista para Piauí e Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo acrescido dos segmentos “*Veículos e motocicletas, partes e peças*” e “*Material de construção*”. Esta diferenciação acontece porque enquanto os demais

segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

No período em análise, o índice obtido pelo Estado do Piauí atingiu 17,36% novamente superior ao Brasil (5,20%).

## BRASIL

### VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO<sup>1</sup> POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2009 (JULHO A SETEMBRO)

Unidade da Federação	Variação (%)					
	Julho	Mensal <sup>2</sup> Agosto	Setembro	Trimestre	Acumulada <sup>3</sup> No Ano	12 Meses
Brasil	0,88	5,59	9,13	5,20	4,40	3,30
Rondônia	11,01	5,06	12,37	9,48	9,51	11,56
Acre	11,90	17,58	13,98	14,49	6,19	5,12
Amazonas	-3,97	-0,53	2,10	-0,80	-2,34	-2,04
Roraima	6,88	2,07	3,19	4,05	10,72	11,39
Pará	-0,64	8,86	6,96	5,06	0,22	-1,39
Amapá	0,11	6,41	11,66	6,06	2,70	3,13
Tocantins	1,66	3,31	11,15	5,37	9,57	7,55
Maranhão	4,01	5,71	3,14	4,29	6,15	4,48
<b>Piauí</b>	<b>13,39</b>	<b>19,17</b>	<b>19,52</b>	<b>17,36</b>	<b>14,73</b>	<b>13,09</b>
Ceará	5,60	8,98	8,26	7,61	8,26	7,01
Rio Grande do Norte	-3,60	4,11	11,62	4,04	2,21	1,35
Paraíba	-1,18	-3,17	3,37	-0,33	1,86	1,59
Pernambuco	2,33	7,40	10,21	6,65	4,98	3,23
Alagoas	8,54	10,03	15,76	11,44	8,21	5,89
Sergipe	14,03	17,72	21,69	17,81	13,95	11,02
Bahia	4,03	4,94	11,63	6,87	5,52	5,02
Minas Gerais	1,86	4,56	9,94	5,45	4,38	3,46
Espírito Santo	-1,56	5,36	14,76	6,19	2,79	2,38
Rio de Janeiro	0,79	7,05	8,80	5,55	4,40	3,34
São Paulo	1,40	6,88	9,26	5,85	5,32	4,08
Paraná	-2,57	4,03	9,60	3,69	2,78	1,73
Santa Catarina	-2,39	3,33	5,74	2,23	2,95	1,68
Rio Grande do Sul	-1,08	1,74	6,59	2,42	1,53	1,19
Mato Grosso do Sul	-0,92	1,84	9,40	3,44	3,38	3,42
Mato Grosso	-2,12	0,73	3,74	0,78	2,67	3,75
Goiás	-2,33	1,33	8,54	2,51	1,91	0,92
Distrito Federal	0,57	2,40	11,94	4,97	1,43	-0,99

Notas: (1) Incluí as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – igual mês do ano anterior.

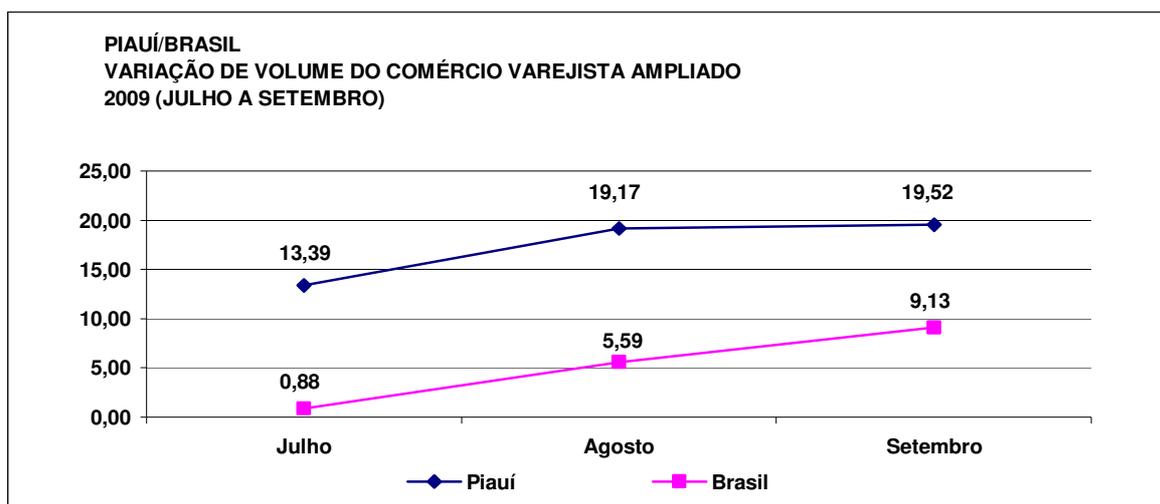
(3) Base – igual período do ano anterior.

Mesmo com a contribuição dos segmentos “*Veículos e motocicletas, partes e peças*” e “*Material de construção*”, os Estados do Amazonas (-0,80%) e da Paraíba (-0,33%) não conseguiram apresentar resultado positivo. Segundo as

Grandes Regiões, os melhores resultados para o comércio varejista ampliado foram obtidos por:

- Acre na região Norte (14,49%);
- Sergipe na região Nordeste (17,81%);
- Distrito Federal na região Centro-Oeste (4,97%);
- Espírito Santo na região Sudeste (6,19%); e
- Paraná na região Sul (3,69%).

Para os últimos 12 meses, o Estado do Piauí também apresentou maior expansão quanto ao volume de vendas do comércio varejista ampliado (13,09%), novamente colocando-se acima da média nacional (3,30%). O gráfico abaixo compara a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil no período em análise.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do país no terceiro trimestre. Alguns índices poderão ser alterados em divulgações subsequentes, em virtude de retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

**BRASIL**  
**INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES**  
**2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Atividades	Taxa de Variação <sup>1</sup>					
	Indicador Mensal			Acumulado		
	Julho	Agosto	Setembro	Trimestre	Ano	12 Meses
Comércio Varejista <sup>2</sup>	6,00	4,80	5,00	5,27	4,70	5,00
1. Combustíveis e Lubrificantes	-3,90	-4,50	-4,30	-4,23	-0,10	1,80
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	10,10	8,50	9,70	9,43	7,70	7,10
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	-2,20	-5,80	-6,60	-4,87	-6,20	-6,00
4. Móveis e Eletrodomésticos	0,50	0,60	1,50	0,87	-1,20	1,20
5. Artigos Farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	14,20	14,00	8,10	12,10	11,90	12,40
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	9,70	-0,20	3,20	4,23	11,90	17,10
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	12,10	11,10	9,70	10,97	9,30	9,90
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	7,90	7,30	6,60	7,27	8,70	8,10
Comércio Varejista Ampliado <sup>3</sup>	0,90	5,60	9,10	5,20	4,40	3,30
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-5,00	9,40	18,90	7,77	6,20	2,00
10. Material de Construção	-12,50	-6,00	-8,20	-8,90	-9,50	-7,60

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Os resultados indicam que sete das dez atividades obtiveram variações positivas no terceiro trimestre de 2009 comparadas ao mesmo período do ano passado, listadas por ordem decrescente de magnitude: *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (12,10%); *Livros, jornais, revistas e papelaria* (10,97%); *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (9,43%); *Veículos e motos, partes e peças* (7,77%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (7,27%); *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* (4,23%); além de *Móveis e eletrodomésticos* (0,87%).

As variações negativas foram em: *Material de construção* (-8,90%); *Tecidos, vestuário e calçados* (-4,87%); como também em *Combustíveis e lubrificantes* (-4,23%).

As condições econômicas favoráveis quanto ao comportamento da massa de salários, a retomada gradual do crédito e a elevação da confiança são os principais fatores explicativos do desempenho positivo obtido pelo comércio varejista e pelo comércio varejista ampliado.

## 4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

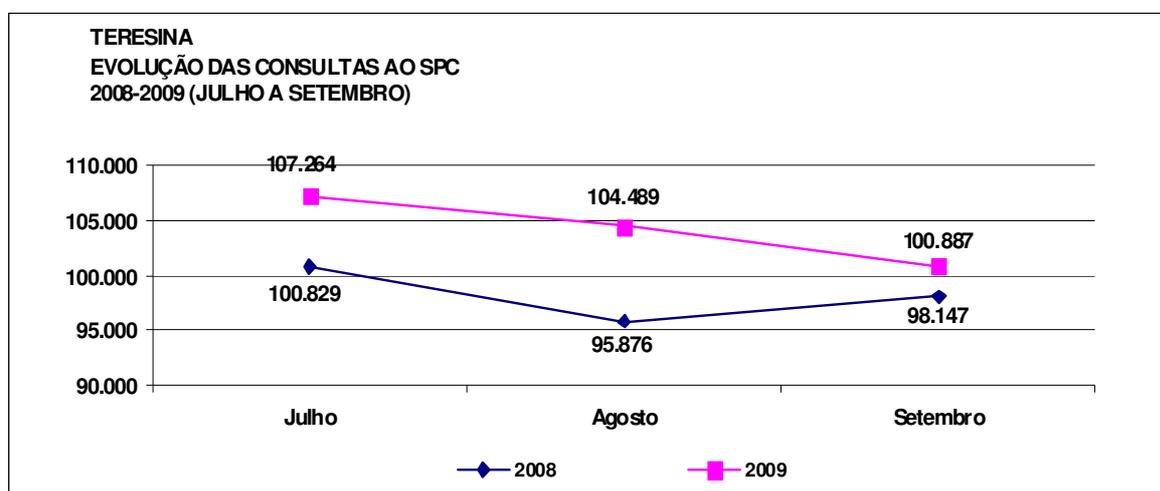
As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina apontaram crescimento no 3º trimestre deste ano, comparados ao mesmo período do ano passado. Foram efetuadas 312.640 consultas no período, representando variação de 6,03% em relação ao mesmo período de 2008, quando se observam 294.852 registros.

Muito embora o mês de julho tenha apresentado o maior volume de consultas (107.264), o mês de agosto foi o que apresentou maior crescimento na variação anual com 8,98%.

### TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	2008	Consultas 2009	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Julho	100.829	107.264	6,99	<b>6,38</b>
Agosto	95.876	104.489	-2,59	<b>8,98</b>
Setembro	98.147	100.887	-3,45	<b>2,79</b>
<b>Total</b>	<b>294.852</b>	<b>312.640</b>	-	<b>6,03</b>

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

O gráfico acima indica que, mesmo apresentando movimento de queda, a evolução das consultas ao SPC foi superior à verificada em 2008.

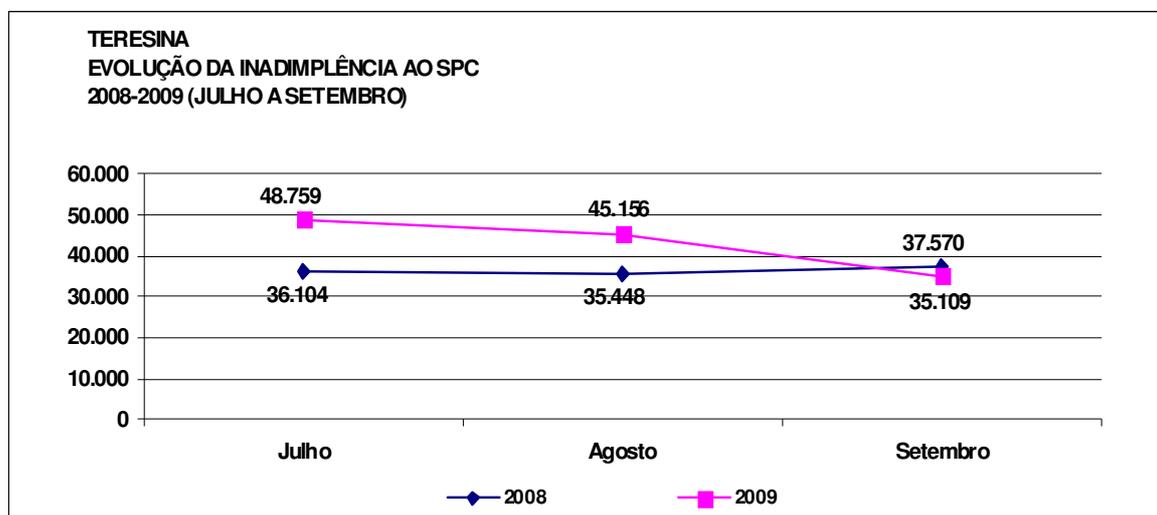
Em se tratando dos registros de inadimplência, os dados do SPC indicaram um aumento de 18,24% no 3º trimestre do ano, sendo julho o mês com o mais alto índice de registros, na comparação 2008/2009 (35,05%). Embora tendo

apresentado esta variação anual positiva, as variações mensais apresentaram movimento de queda por todo o trimestre, tendo como pico o mês de setembro (22,25%).

**TERESINA**  
**INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada			Var. Anual (%)
	2008	2009	Var. Mensal (%)	
Julho	36.104	48.759	-7,39	<b>35,05</b>
Agosto	35.448	45.156	-7,39	<b>27,39</b>
Setembro	37.570	35.109	-22,25	<b>-6,55</b>
<b>Total</b>	<b>109.122</b>	<b>129.024</b>	-	<b>18,24</b>

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

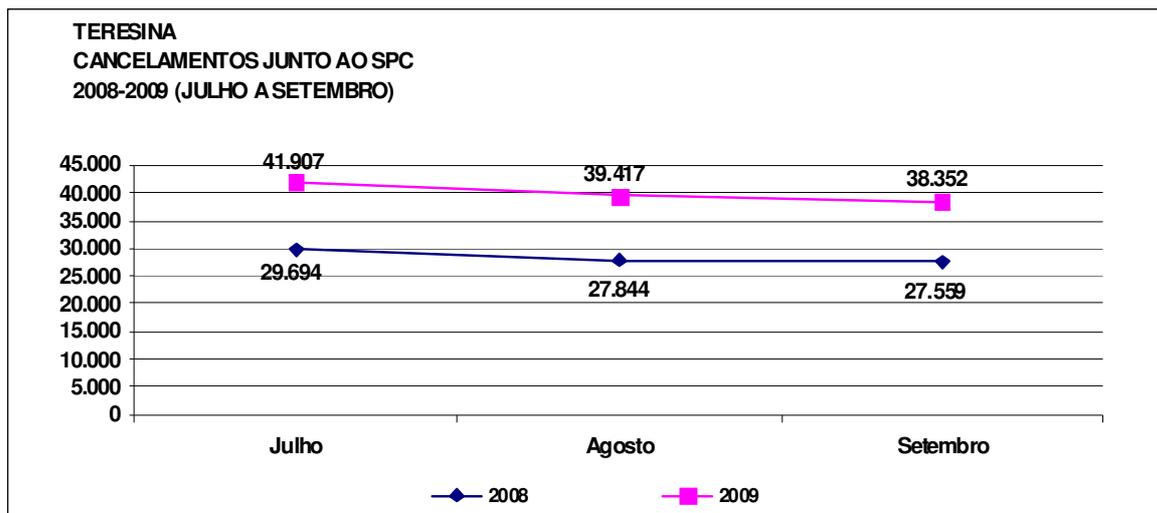
Aliado ao movimento de redução dos números relativos à inadimplência, o número de consumidores que tiveram seus nomes retirados da lista de inadimplentes cresceu 40,63%, comparados aos do mesmo período de 2008.

Apresentamos a seguir a evolução dos registros de cancelamento dos cadastros lançados como inadimplentes junto ao SPC.

**TERESINA**  
**CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída			Var. Anual (%)
	2008	2009	Var. Mensal (%)	
Julho	29.694	41.907	4,08	<b>41,13</b>
Agosto	27.844	39.417	-5,94	<b>41,56</b>
Setembro	27.559	38.352	-2,70	<b>39,16</b>
<b>Total</b>	<b>85.097</b>	<b>119.676</b>	<b>-</b>	<b>40,63</b>

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Em números absolutos, pode-se ressaltar ainda o saldo de 19.902 consumidores que ingressaram no cadastro de inadimplentes, contra 34.579 que se tornaram adimplentes no mesmo período.

### 4.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques expressa as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos. Na Conjuntura Econômica os dados são captados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN).

Segundo o BACEN houve redução de 14,69% na movimentação de cheques compensados no primeiro trimestre de 2009 em relação ao mesmo período de 2009. Este fato evidencia a substituição do cheque pelo uso do cartão de crédito/débito.

#### ESTADO DO PIAUÍ

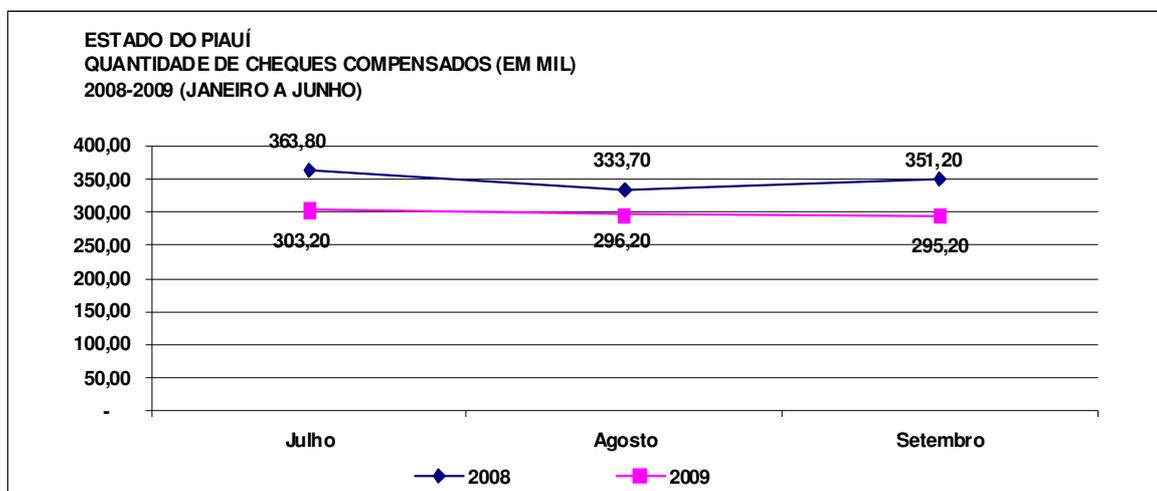
##### QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)

2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos <sup>(1)</sup>			Cheques sem Fundos		
	2008	2009	Var. %	2008	2009	Var. %	2008	2009	Var. %
Julho	363,80	303,20	-16,66	38,50	77,60	101,56	35,10	72,90	107,69
Agosto	333,70	296,20	-11,24	35,00	72,90	108,29	32,10	68,60	113,71
Setembro	351,20	295,20	-15,95	38,40	73,20	90,63	35,30	69,10	95,75
<b>Total</b>	<b>1.048,70</b>	<b>894,60</b>	<b>-14,69</b>	<b>111,90</b>	<b>223,70</b>	<b>99,91</b>	<b>102,50</b>	<b>210,60</b>	<b>105,46</b>

Fonte: BACEN.

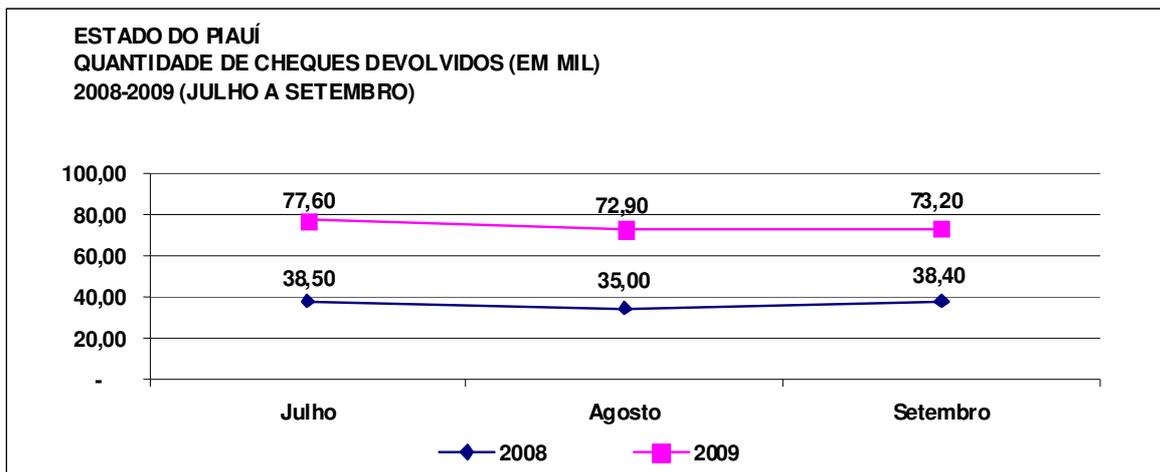
Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.



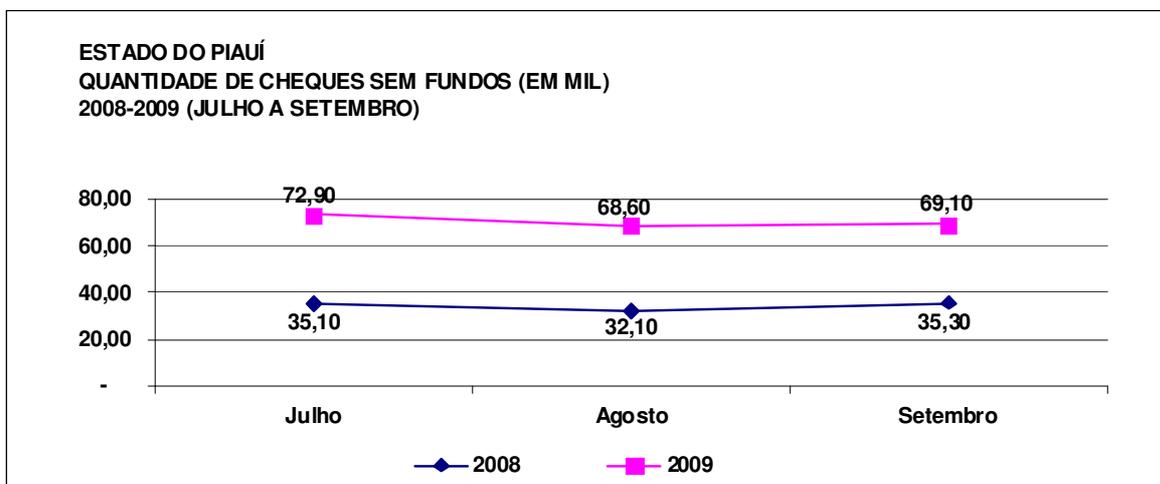
Fonte: BACEN.

Entende-se por cheques compensados aqueles pagos pelo banco sacado quando apresentados pelo emitente. Cheques devolvidos são aqueles que, por motivos diversos (oposição ao pagamento, divergência ou insuficiência de assinatura além de insuficiência de fundos, constituindo-se este último, o principal motivo para a devolução de cheques) retornam à agência onde foi realizado o depósito.

Um dado que vem se repetindo nas últimas edições da Conjuntura Econômica é que mesmo apresentando sucessivas reduções no volume de cheques compensados, o número de cheques devolvidos e sem fundos vem crescendo demasiadamente. Neste trimestre, as duas categorias cresceram 99,91% e 105,46%, respectivamente.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

Os dados sobre cheques devolvidos e sem fundos refletem em parte os registros de inadimplência do SPC de Teresina.

## 5 ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), referente a cidade de Teresina, para o 3º trimestre de 2009, mostrou crescimento de 0,19%, inferior a igual período de 2008, que foi de 1,77%.

Nota-se que as maiores variações apresentaram-se nos grupos Serviços Pessoais e Artigos de Residência com incremento de 1,19% e 1,03% respectivamente.

### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIAÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)

Grupos	2008		2009	
	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Alimentação	0,59	9,06	-0,44	-70,06
Habituação	3,15	44,52	0,18	22,67
Artigos de Residência	0,25	0,49	1,03	17,36
Vestuário	3,35	9,08	-0,22	-7,85
Transportes	2,03	11,40	0,17	7,81
Saúde e Cuidados Pessoais	1,56	8,84	0,65	35,42
Serviços Pessoais	3,01	16,61	1,19	94,65
<b>Índice Geral</b>	<b>1,77</b>	<b>100,00</b>	<b>0,19</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 3º trimestre de 2008/2009.

Com relação aos produtos que compõem o grupo Serviços Pessoais, destacam-se os seguintes produtos: lápis, borracha e caneta (17,62%), caderno (7,07%), aguardente de cana (5,75%), despesas com jogos (4,37%), pasta elástica (3,75%), cigarro (1,82%), revista (1,46%) e livro 1º e 2º graus (0,39).

### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS TERESINA QUE MAIS PRESSIONARAM NO 3º TRIMESTRE DE 2009

Item	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Lápis, borracha e caneta	17,62	19,08
Caderno	7,07	15,09
Aguardente de cana	5,75	5,00
Despesas com jogos	4,37	15,04
Pasta elástica	3,75	1,01
Cigarro	1,82	10,01
Revista	1,46	0,82
Livro 1º e 2º graus	0,39	1,21

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 3º trimestre de 2009.

Quanto aos produtos que compõem o grupo Artigos de Residência, os produtos com maiores elevações foram: máquina de lavar roupa (6,40%), ventilador (4,74%), geladeira (3,89%), ar-condicionado (1,64%), freezer (1,23%).

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**  
**ITENS DO GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA QUE MAIS PRESSIONARAM NO**  
**NO 3º TRIMESTRE DE 2009**

Itens	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Máquina de lavar roupa	6,40	2,39
Ventilador	4,74	1,95
Geladeira	3,89	5,46
Ar-condicionado	1,64	0,30
Freezer	1,23	0,34

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 3º trimestre de 2009.

No que diz respeito aos produtos que compõem o grupo Vestuário no 3º trimestre de 2008, mostraram os seguintes resultados: calça comprida feminina (7,45%), vestido (6,90%), camisa (6,72%), tecidos (6,30%), sandália para criança (6,01%), sapato (5,76%), blusa (4,99%) e calça comprida masculina (2,50%).

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**  
**ITENS NO GRUPO VESTUÁRIO QUE MAIS PRESSIONARAM NO 3º TRIMESTRE DE 2008**

Itens	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Calça comprida feminina	7,45	2,06
Vestido	6,90	0,54
Camisa	6,72	2,10
Tecidos	6,30	0,76
Sandália para criança	6,01	0,31
Sapato	5,76	0,62
Blusa	4,99	1,18
Calça comprida masculina	2,50	0,90

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 3º trimestre de 2008.

Observando o desempenho da cesta básica no decorrer do 3º trimestre de 2009, ocorreram quedas consecutivas: julho, com -1,81%; agosto, -1,52% e setembro com -0,69%, mostrando queda da ordem de -3,97%.

## 5.1 Custo e variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

Em relação ao custo da cesta básica e o salário mínimo, nota-se que o maior peso foi no mês de julho/2009, com variação de 38,55% do salário mínimo, enquanto que, o menor peso verificado ocorreu no mês de setembro/2009, com 37,70%. No mês de julho/2009, a queda foi ocasionada pelos seguintes produtos: tomate (-9,18%), feijão (-6,55%) e farinha de mandioca (-2,45%). Em agosto/2009, a queda foi motivada pelos seguintes produtos: tomate (-16,25%) e açúcar cristal (-2,43). No mês de setembro a queda ocorreu nos seguintes produtos: tomate (-9,05%), café em pó (-1,50%), carne bovina (-0,82%) e arroz (-0,36%).

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**  
**CUSTO, VARIÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL**  
**3º TRIMESTRE DE 2009**

Meses	Valor (R\$ 1,00)	Varição (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$ 1,00)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Julho	179,27	-1,81	465,00	38,55
Agosto	176,55	-1,52	465,00	37,97
Setembro	175,33	-0,69	465,00	37,70

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

## 6 SERVIÇOS

### 6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

No decorrer do 3º trimestre/2009 o consumo de energia elétrica por classe, no Estado do Piauí, apresentou crescimento de 3,0%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As vendas de energia elétrica alcançaram o montante de 471.432 MWh, sendo que, deste total, 63,1% foram consumidos pelas classes residencial e comercial.

No tocante ao faturamento por classe, as melhores avaliações foram representadas pelas classes: comercial (6,4%), residencial (6,3%), iluminação pública (2,7%) e poder público (1,5%). Sendo que, as classes rural, industrial, serviço público e consumo próprio mostraram desempenho negativo de 8,0%, 4,2%, 3,8% e 0,8% respectivamente.

#### ESTADO DO PIAUÍ

#### EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) 2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)

Classe	2008 (MWh)	2009 (MWh)	Var. %
Residencial	187.795	199.600	6,29
Comercial	91.866	97.699	6,35
Industrial	59.892	57.406	-4,15
Rural	22.004	20.244	-8,00
Poder Público <sup>(1)</sup>	36.576	37.133	1,52
Iluminação Pública	29.626	30.417	2,67
Serviço Público <sup>(2)</sup>	29.268	28.166	-3,77
Próprio	773	767	-0,78
<b>Total</b>	<b>457.800</b>	<b>471.432</b>	<b>2,98</b>

Fonte: CEPIISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

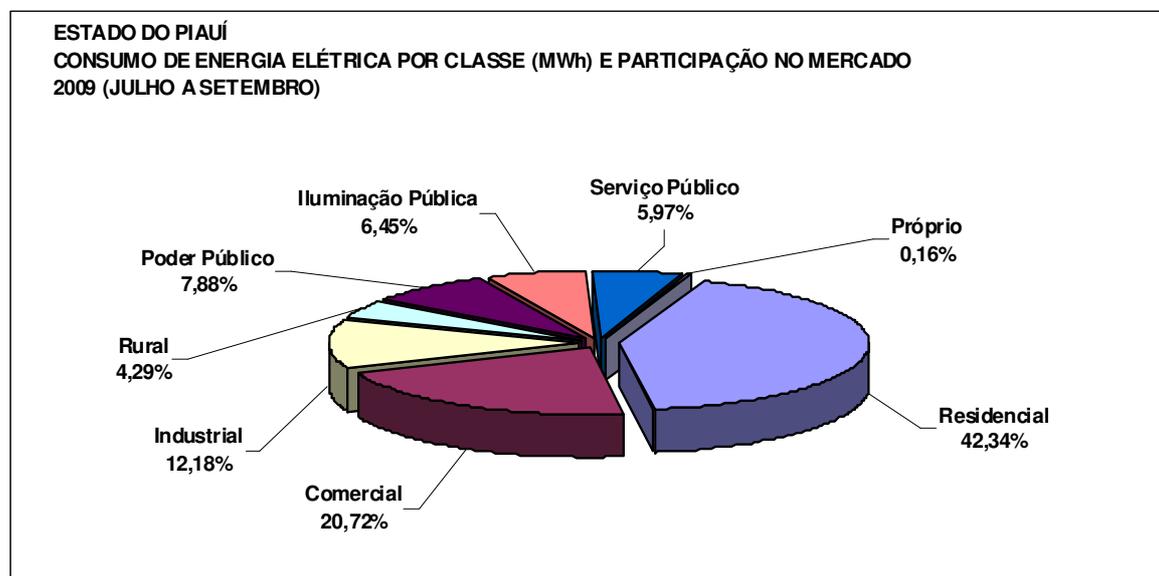
A participação no mercado de energia elétrica mostrou que os maiores crescimentos foram nas classes: residencial (42,34%), comercial (20,72%), industrial (12,18%), poder público (7,88%) e iluminação pública (6,45%).

## ESTADO DO PIAUÍ

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO  
2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)

Classe	2008 (MWh)	Participação (%)	2009 (MWh)	Participação (%)
Residencial	187.795	41,02	199.600	42,34
Comercial	91.866	20,07	97.699	20,72
Industrial	59.892	13,08	57.406	12,18
Rural	22.004	4,81	20.244	4,29
Poder Público	36.576	7,99	37.133	7,88
Iluminação Pública	29.626	6,47	30.417	6,45
Serviço Público	29.268	6,39	28.166	5,97
Próprio	773	0,17	767	0,16
<b>Total</b>	<b>457.800</b>	<b>100,00</b>	<b>471.432</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

## 6.2 Número de Consumidores

A CEPISA atendeu 877.173 consumidores em setembro/2009, incremento de 5,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A classe residencial responde por 86,8% do número total de consumidores faturados pela empresa.

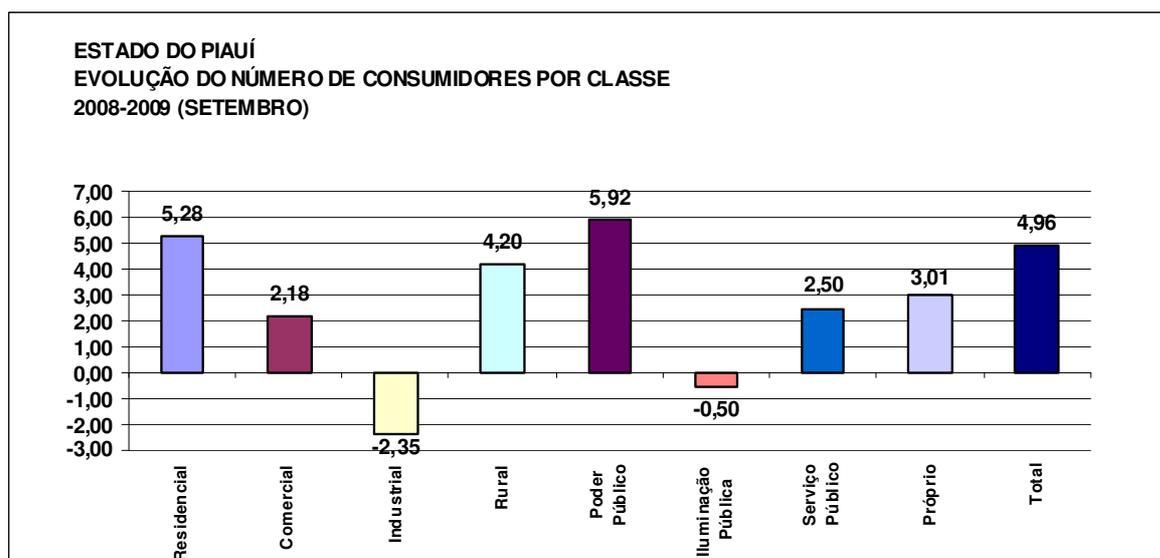
### ESTADO DO PIAUÍ

#### EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE

2008-2009 (SETEMBRO)

Nº de Consumidores	2008	2009	Var. %
Residencial	723.175	761.340	5,28
Comercial	66.334	67.781	2,18
Industrial	4.001	3.907	-2,35
Rural	26.097	27.193	4,20
Poder Público	12.840	13.600	5,92
Iluminação Pública	804	800	-0,50
Serviço Público	2.356	2.415	2,50
Próprio	133	137	3,01
<b>Total</b>	<b>835.740</b>	<b>877.173</b>	<b>4,96</b>

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

No 3º trimestre/2009, o consumo médio por consumidor residencial situou-se em 87,4 kWh/consumidor, sendo que registrou crescimento de 1,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, que foi de 86,6 kWh/consumidor.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**CONSUMO POR CONSUMIDOR (KWh) – MÉDIA MENSAL**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

<b>CLASSE</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>Var. %</b>
Residencial	86,8	87,4	<b>0,69</b>
Comercial	460,9	480,5	<b>4,25</b>
Industrial	4.922,2	4.897,0	<b>-0,51</b>
Rural	280,5	248,2	<b>-11,52</b>
Poder Público	952,5	910,1	<b>-4,45</b>
Iluminação Pública	12.277,7	12.673,8	<b>3,23</b>
Serviço Público	4.186,4	3.887,7	<b>-7,14</b>
Próprio	1.937,3	1.866,2	<b>-3,67</b>
<b>Total</b>	<b>181,6</b>	<b>183,0</b>	<b>0,77</b>

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

### 6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

O gerenciamento do sistema de abastecimento d'água e esgotamento sanitário no âmbito do Estado do Piauí é de responsabilidade da Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A (AGESPISA). Os serviços estão colocados à disposição dos usuários da Capital e de mais 155 (cento e cinquenta e cinco) municípios do interior do Estado, o que representa uma cobertura de 69,20% do universo estadual. Nos outros 69 (sessenta e nove) municípios do Estado, o abastecimento d'água é de responsabilidade do próprio município. A Empresa atende também a 21 (vinte e um) povoados.

A análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição dos usuários se enquadram em um dos cinco tipos de consumidores: Residencial, Comercial, Industrial, Público e Misto.

Com relação ao número de ligações e economias, no trimestre julho a setembro de 2009, no Estado, observou-se um decréscimo de (5,78%) e (5,69%), respectivamente, comparado ao mesmo período do ano de 2008. Quanto ao volume d'água faturado, a retração foi da ordem de (4,69%). No que diz respeito ao faturamento, o incremento foi de apenas 1,70%, no período analisado. A desativação de ligações e economias foi decorrente da revisão no sistema, ocasionados pela inadimplência e desvios.

No 3º trimestre de 2009, a Capital destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 41,92%, 44,12%, 48,74% e 53,06%, respectivamente.

O consumidor residencial, no Estado, configura-se como o de maior expressão no 3º trimestre 2009, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 93,18%, 92,91%, 89,23% e 78,62%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. Comportamento semelhante foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, no trimestre analisado, com índices

de 91,70%, 91,46%, 87,17% e 76,06%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2008.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

A tarifa de água e esgoto cobrada pela AGESPISA sofreu, a partir de 1º de abril, um realinhamento de preços da ordem de 5,06%, tendo como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor. O reajuste levou em conta o custo de diversos produtos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água potável servida à população e da coleta de esgoto sanitário, entre eles energia elétrica e combustível, além do salário mínimo.

Quanto ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Picos, Oeiras e Corrente. Com efeito, disponibilizado para uma pequena fração da população, realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses. Ressalta-se, por oportuno, que foi iniciado o sistema de esgotamento sanitário no município de Parnaíba, além da expansão do sistema de Teresina.

Segundo o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, “o dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde”, afirma.

**ESTADO DO PIAUÍ****LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)  
2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)
Residencial	452.836	92,76	428.590	93,18	479.385	92,43	454.410	92,91
Comercial	19.662	4,03	17.502	3,80	26.247	5,06	23.943	4,89
Industrial <sup>2</sup>	5.458	1,12	4.674	1,02	5.769	1,11	4.940	1,01
Público	6.209	1,27	5.144	1,12	7.229	1,40	5.815	1,19
Misto <sup>3</sup>	4.007	0,82	4.068	0,88	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>488.172</b>	<b>100,00</b>	<b>459.978</b>	<b>100,00</b>	<b>518.630</b>	<b>100,00</b>	<b>489.108</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)
Residencial	18.378.575	89,08	17.558.360	89,23	35.309.307,65	78,51	35.959.833,65	78,62
Comercial	1.114.178	5,40	1.038.621	5,28	4.229.061,52	9,40	4.210.980,85	9,21
Industrial <sup>2</sup>	260.885	1,27	233.143	1,18	1.043.396,06	2,32	1.000.129,79	2,19
Público	877.251	4,25	847.972	4,31	4.392.129,47	9,77	4.566.877,63	9,98
Misto <sup>3</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>20.630.889</b>	<b>100,00</b>	<b>19.678.096</b>	<b>100,00</b>	<b>44.973.894,70</b>	<b>100,00</b>	<b>45.737.821,92</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

**TERESINA****LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)  
2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)
Residencial	183.020	91,21	176.809	91,70	204.437	91,01	197.371	91,46
Comercial	10.430	5,20	9.449	4,90	15.472	6,89	14.290	6,62
Industrial <sup>2</sup>	2.944	1,47	2.494	1,29	3.119	1,39	2.628	1,22
Público	1.446	0,72	1.406	0,73	1.588	0,71	1.514	0,70
Misto <sup>3</sup>	2.811	1,40	2.657	1,38	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>200.651</b>	<b>100,00</b>	<b>192.815</b>	<b>100,00</b>	<b>224.616</b>	<b>100,00</b>	<b>215.803</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)
Residencial	8.482.821	87,20	8.360.552	87,17	17.462.387,35	76,11	18.459.186,15	76,06
Comercial	694.901	7,14	668.609	6,97	2.709.219,38	11,81	2.796.902,52	11,53
Industrial	157.131	1,61	145.072	1,51	652.862,80	2,85	648.968,86	2,67
Público	393.670	4,05	416.685	4,35	2.117.345,16	9,23	2.363.039,07	9,74
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>9.728.523</b>	<b>100,00</b>	<b>9.590.918</b>	<b>100,00</b>	<b>22.941.814,69</b>	<b>100,00</b>	<b>24.268.096,60</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidade consumidora conectada em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

## ESTADO DO PIAUÍ

## LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)

2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)

Tipo	Ligações			Economias		
	2008	2009	Var. (%)	2008	2009	Var. (%)
Residencial	452.836	428.590	(5,35)	479.385	454.410	(5,21)
Comercial	19.662	17.502	(10,99)	26.247	23.943	(8,78)
Industrial	5.458	4.674	(14,36)	5.769	4.940	(14,37)
Público	6.209	5.144	(17,15)	7.229	5.815	(19,56)
Misto	4.007	4.068	1,52	-	-	-
<b>Total</b>	<b>488.172</b>	<b>459.978</b>	<b>(5,78)</b>	<b>518.630</b>	<b>489.108</b>	<b>(5,69)</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2008	2009	Var. (%)	2008	2009	Var. (%)
Residencial	18.378.575	17.558.360	(4,46)	35.309.307,65	35.959.833,65	1,84
Comercial	1.114.178	1.038.621	(6,78)	4.229.061,52	4.210.980,85	(0,43)
Industrial	260.885	233.143	(10,63)	1.043.396,06	1.000.129,79	(4,15)
Público	877.251	847.972	(3,34)	4.392.129,47	4.566.877,63	3,98
Misto	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>20.630.889</b>	<b>19.678.096</b>	<b>(4,62)</b>	<b>44.973.894,70</b>	<b>45.737.821,92</b>	<b>1,70</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

## TERESINA

## LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)

2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2008	2009	Var. (%)	2008	2009	Var. (%)
Residencial	183.020	176.809	(3,39)	204.437	197.371	(3,46)
Comercial	10.430	9.449	(9,41)	15.472	14.290	(7,64)
Industrial	2.944	2.494	(15,29)	3.119	2.628	(15,74)
Público	1.446	1.406	(2,77)	1.588	1.514	(4,66)
Misto <sup>2</sup>	2.811	2.657	(5,48)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>200.651</b>	<b>192.815</b>	<b>(3,91)</b>	<b>224.616</b>	<b>215.803</b>	<b>(3,92)</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2008	2009	Var. (%)	2008	2009	Var. (%)
Residencial	8.482.821	8.360.552	(1,44)	17.462.387,35	18.459.186,15	5,71
Comercial	694.901	668.609	(3,78)	2.709.219,38	2.796.902,52	3,24
Industrial	157.131	145.072	(7,67)	652.862,80	648.968,86	(0,60)
Público	393.670	416.685	5,85	2.117.345,16	2.363.039,07	11,60
Misto <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>9.728.523</b>	<b>9.590.918</b>	<b>(1,41)</b>	<b>22.941.814,69</b>	<b>24.268.096,60</b>	<b>5,78</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

#### 6.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira é a instituição estadual responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego.

Com sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí, o DETRAN-PI, está presente em mais outros 36 (trinta e seis) municípios, através das CIRETRANS (Circunscrição Regional de Trânsito) ou postos de Serviço, eliminando, assim, a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No 3º trimestre de 2009, o *quantum* de matrícula veicular no Piauí experimentou um incremento da ordem de 0,09%, em relação a igual período de 2008, enquanto no Nordeste o incremento se deu num patamar superior com variação de 9,93%. Com relação ao Brasil, a variação observada foi de 7,42%.

As maiores variações observadas dentre os veículos matriculados no Estado, foram: semirreboque, 145,00%; caminhão-trator, 113,33%; reboque, 78,05% e automóvel, 22,01%. No contexto regional, os maiores incrementos observados foram: ônibus, 28,73%; automóvel, 23,51%; caminhão, 21,13% e motocicleta, 4,75%. No cenário nacional, destaca-se apenas o número de automóveis matriculados com incremento de 9,22%, sendo que os demais tipos de veículos apresentaram indistintamente decréscimo que variam de 1,45% a 81,82%.

Do total de veículos matriculados no Piauí, no 3º trimestre de 2009, 17.980 unidades, a motocicleta participou com 9.690 unidades (53,89%), seguido de automóvel com 4.995 unidades (27,78%), motoneta com 1.433 unidades (7,97%) e caminhonete com 1.155 unidades (6,42%), acumulando, portanto, o percentual de 96,06.

A participação do Estado em nível regional, no 3º trimestre de 2009, foi de 6,77%, enquanto no ranking nacional foi de 1,39%, obedecendo a mesma tendência do mesmo período do ano anterior com 7,43% e 1,28, respectivamente.

Com base nas informações do Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, a produção de camioneta foi retomada a partir do 1º trimestre de 2009, após longo período de desaceleração, conforme configurado na planilha.

No entanto, a análise relacionada a esse tipo de veículo no Piauí, assim como no Nordeste e no Brasil, torna-se inviabilizada em face da não existência de *quantum*, no 3º trimestre de 2008, que possibilite comparação.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)**  
**2008-2009 (JULHO-SETEMBRO)**

Tipos de Veículos	2008			Participação			2009			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	4.094	74.697	623.815	5,48	0,66	11,97	4.995	92.255	681.345	5,41	0,73	13,54
Caminhão	250	4.321	26.477	5,79	0,94	16,32	260	5.234	22.705	4,97	1,15	23,05
Caminhão-trator	15	990	10.425	1,52	0,14	9,50	32	726	6.707	4,41	0,48	10,82
Caminhonete	1.219	18.091	120.216	6,74	1,01	15,05	1.155	14.954	91.893	7,72	1,26	16,27
Camioneta	-	-	-	-	-	-	154	4.147	30.008	0,04	0,01	0,14
Microônibus	35	1.220	5.082	2,87	0,69	24,01	18	1.074	4.050	1,68	0,44	26,52
Motocicleta	10.532	120.197	476.096	8,76	2,21	25,25	9.690	125.904	360.975	7,70	2,68	34,88
Motoneta	1.561	14.867	80.672	10,50	1,93	18,43	1.433	14.637	57.057	9,79	2,51	25,65
Ônibus	90	1.246	8.047	7,22	1,12	15,48	62	1.604	6.261	3,87	0,99	25,62
Reboque	41	2.078	14.589	1,97	0,28	14,24	73	2.063	14.377	3,54	0,51	14,35
Semirreboque	20	1.506	14.625	1,33	0,14	10,30	49	1.041	9.785	4,71	0,50	10,64
Side-car	1	12	55	8,33	1,82	21,82	-	1	10	0,00	0,00	10,00
Utilitário	105	2.470	20.343	4,25	0,52	12,14	59	2.049	11.310	2,88	0,52	18,12
<b>Total</b>	<b>17.963</b>	<b>241.695</b>	<b>1.400.442</b>	<b>7,43</b>	<b>1,28</b>	<b>17,26</b>	<b>17.980</b>	<b>265.689</b>	<b>1.296.483</b>	<b>6,77</b>	<b>1,39</b>	<b>20,49</b>

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**MATRÍCULA VEICULAR (VARIÇÃO)**  
**2008-2009 (JULHO-SETEMBRO)**

Tipos de Veículos	2008			2009			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	4.094	74.697	623.815	4.995	92.255	681.345	22,01	23,51	9,22
Caminhão	250	4.321	26.477	260	5.234	22.705	4,00	21,13	-14,25
Caminhão-trator	15	990	10.425	32	726	6.707	113,33	-26,67	-35,66
Caminhonete	1.219	18.091	120.216	1.155	14.954	91.893	-5,25	-17,34	-23,56
Camioneta	-	-	-	154	4.147	30.008	-	-	-
Microônibus	35	1.220	5.082	18	1.074	4.050	-48,57	-11,97	-20,31
Motocicleta	10.532	120.197	476.096	9.690	125.904	360.975	-7,99	4,75	-24,18
Motoneta	1.561	14.867	80.672	1.433	14.637	57.057	-8,20	-1,55	-29,27
Ônibus	90	1.246	8.047	62	1.604	6.261	-31,11	28,73	-22,19
Reboque	41	2.078	14.589	73	2.063	14.377	78,05	-0,72	-1,45
Semirreboque	20	1.506	14.625	49	1.041	9.785	145,00	-30,88	-33,09
Side-car	1	12	55	0	1	10	0,00	-91,67	-81,82
Utilitário	105	2.470	20.343	59	2.049	11.310	-43,81	-17,04	-44,40
<b>Total</b>	<b>17.963</b>	<b>241.695</b>	<b>1.400.442</b>	<b>17.980</b>	<b>265.689</b>	<b>1.296.483</b>	<b>0,09</b>	<b>9,93</b>	<b>-7,42</b>

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

## 7 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí apresentaram no 3º trimestre de 2009, US\$ 49.168.948, incremento de 20,65% em relação ao mesmo período do ano anterior.

É importante salientar que o resultado das exportações, deu-se pelo desempenho dos seguintes produtos: grãos de soja (US\$ 27.155.130), óleo de soja (US\$ 8.043.348), ceras vegetais (US\$ 6.218.787), couros e peles (US\$ 2.418.983), pilocarpina (US\$ 1.523.051) e farelo de soja (US\$ 1.292.964).

### ESTADO DO PIAUÍ

#### FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES (VARIACÃO %)

2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)

Produto	2008		2009		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume
Grãos de Soja	25.956.798	57.864,5	27.155.130	62.511,0	4,62	8,03
Óleo de Soja	-	-	8.043.348	9.315,0	100,00	100,00
Ceras Vegetais	9.963.241	1.792,0	6.218.787	1.288,0	-37,58	-28,13
Couros e Peles	779.194	13,8	2.418.983	1.070,0	-	-
Pilocarpina	-	-	1.523.051	1,3	100,00	100,00
Farelo de Soja	-	-	1.292.964	3.248,0	100,00	100,00
Mel	773.556	299,7	968.249	394,0	-	-
Castanha de Caju	1.160.115	238,0	745.425	175,0	-35,75	-26,47
Pedras (*)	1.414.486	3.923,7	700.134	2.073,0	-50,50	-47,17
Sucos e Frutas	114.557	102,2	-	-	-	-
Outros	592.137	252,2	102.877	105,0	-82,63	-58,37
<b>Total</b>	<b>40.754.084</b>	<b>64.486,1</b>	<b>49.168.948</b>	<b>80.180,3</b>	<b>20,65</b>	<b>24,34</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

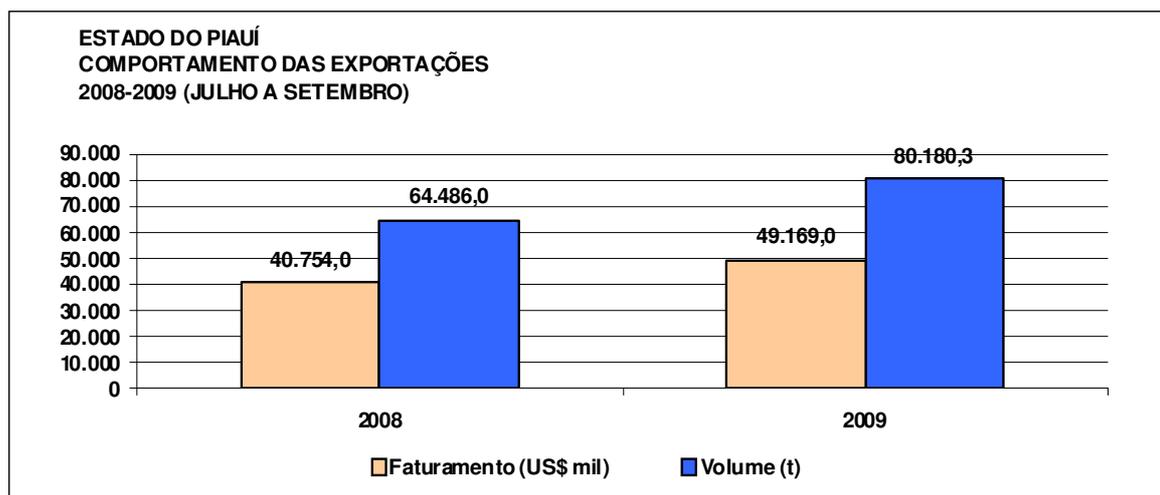
Nota: (\*) Opalas e diamantes.

O volume das exportações alcançou 80.180,3 t, crescimento de 24,34%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Exportações	2008 (US\$ mil)	2009 (US\$ mil)	Var. %
Faturamento (US\$ mil)	40.754,0	49.169,0	20,65
Volume (t)	64.486,0	80.180,3	24,34

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante ao desempenho das exportações por Estados, verificou-se que o Piauí somente foi superado em termos de crescimento, pelo Estado de Roraima, que atingiu 29,59%.

**BRASIL**  
**COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Descrição	2008	2009	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
<b>Brasil</b>	60.215.484.497	41.846.002.356	-
Acre	5.058.562	4.456.343	-
Alagoas	79.060.846	40.073.660	-
Amapá	48.127.932	45.690.270	-
Amazonas	361.076.351	219.383.245	-
Bahia	2.587.254.389	2.173.496.996	-
Ceará	364.235.477	269.896.135	-
Distrito Federal	60.768.797	46.741.272	-
Espírito Santo	3.375.103.455	1.900.780.045	-
Goiás	1.493.972.327	1.019.976.457	-
Maranhão	1.003.754.915	346.940.841	-
Mato Grosso	2.319.364.090	2.261.212.696	-
Mato Grosso do Sul	700.549.358	497.744.537	-
Minas Gerais	8.066.366.815	5.101.936.208	-
Pará	3.427.771.999	2.102.130.355	-
Paraíba	53.917.386	45.711.016	-
Paraná	4.538.450.857	3.048.211.708	-
Pernambuco	207.142.184	152.506.689	-
<b>Piauí</b>	<b>40.754.084</b>	<b>49.168.948</b>	<b>20,65</b>
Rio de Janeiro	5.555.570.994	4.464.667.885	-
Rio Grande do Norte	74.738.788	51.904.361	-
Rio Grande do Sul	6.155.934.736	4.335.394.283	-
Rondônia	145.917.491	90.076.476	-
Roraima	2.862.641	3.709.831	29,59
Santa Catarina	2.377.986.198	1.573.351.355	-
São Paulo	16.474.767.278	11.291.228.673	-
Sergipe	30.986.651	15.237.146	-
Tocantins	93.863.174	99.435.758	5,94

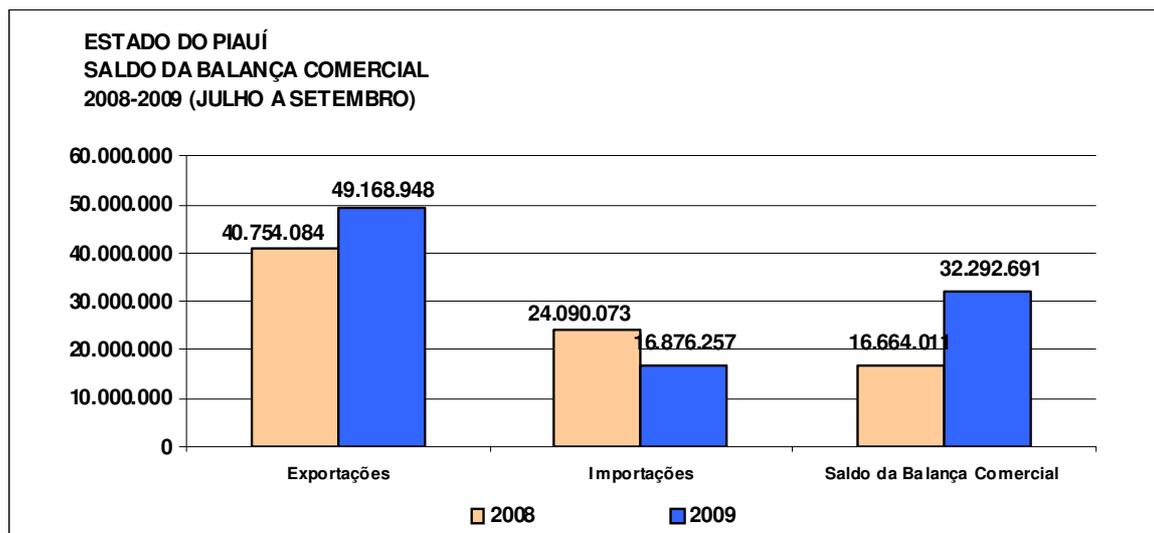
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O Piauí apresentou superávit no saldo da balança comercial de US\$ 32.292.691, crescimento de 93,79%.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**SALDO DA BALANÇA COMERCIAL**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Balança Comercial	2008 (US\$ 1,00)	2009 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Exportações	40.754.084	49.168.948	20,65
Importações	24.090.073	16.876.257	-29,95
<b>Saldo da Balança Comercial</b>	<b>16.664.011</b>	<b>32.292.691</b>	<b>-</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de destino das exportações, com as suas respectivas participações foram os seguintes: União Europeia (45,88%), Ásia (28,33%), ALADI (18,04%) e EUA (5,35%).

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Principais Blocos Econômicos de Destino	2008		2009	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
União Europeia	9.440.715	23,17	22.561.403	45,89
Ásia (exclusive Oriente Médio)	26.265.956	64,45	13.929.401	28,33
EUA (inclusive Porto Rico)	1.968.958	4,83	2.629.248	5,35
ALADI (exclusive Mercosul)	1.051.152	2,58	8.869.264	18,04
Demais países da Europa Ocidental	-	-	904.302	-
Demais Blocos	2.027.303	4,97	275.330	0,56
<b>Total</b>	<b>40.754.084</b>	<b>100,00</b>	<b>49.168.948</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados e as respectivas participações no mercado: grãos de soja (55,23%), óleo de soja (16,36%), ceras vegetais

(12,65%), couros e peles (4,92%), pilocarpina (3,10%), farelo de soja (2,63%), mel (1,97%), castanha de caju (1,52%) e pedras (1,42%).

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Principais Produtos Exportados	2008	2009
	Participação %	Participação %
Grãos de soja	63,69	55,23
Óleo de soja	-	16,36
Ceras vegetais	24,45	12,65
Couros e peles	1,91	4,92
Pilocarpina	-	3,10
Farelo de soja	-	2,63
Mel	1,90	1,97
Castanha de caju	2,85	1,52
Pedras	3,47	1,42
Sucos e frutas	0,28	-
Outros	1,45	0,20
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas exportadoras com os seus valores e respectivas participações apresentam-se abaixo.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)**  
**2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Empresas	2009	
	Valor (US\$1,00)	Part. %
Bunge Alimentos S.A	18.900.058	38,44
Cargill Agrícola S.A	8.801.905	17,90
Ceagro Agronegócios S.A	4.307.895	8,76
ABC – Indústria e Comércio S.A	4.189.083	8,52
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	2.650.976	5,39
Brasil Ceras Ltda.	2.053.158	4,18
Merck S.A.	1.537.456	3,13
Curtume Cobrasil Ltda	1.156.241	2,35
Frigotil – Frigorífico de Timon S.A.	1.120.240	2,28
Machado & Cia. Ltda.	652.941	1,33
Floramel Ind. e Com. Ltda.	486.144	0,99
BR Caju Agro-Industrial e Beneficiamento	350.765	0,71
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	345.026	0,70
Fionteira Gestão e Comércio Internacional Ltda.	339.963	0,69
Barcamp Ltda.	330.966	0,67
Multigran S.A.	292.501	0,59
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	283.394	0,58

Continua

		Conclusão
Europa Ind. de Castanhas Ltda.	231.600	0,47
Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido	183.459	0,37
Euroalimentos	163.060	0,33
Wenzel's Apicultura, Comércio, Indústria, Importação	106.732	0,22
Indústria e Comércio de Produtos Vegetais do Piauí Ltda.	75.397	0,15
Demais Empresas	609.988	1,24
<b>Total</b>	<b>49.168.948</b>	<b>100,00</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios exportadores, valores e produtos exportados mostram-se abaixo.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Municípios	Valor (US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Uruçuí	9.336.312	Grãos de soja, farelo de soja e óleo de soja
Baixa Grande do Ribeiro	5.441.858	Grãos de soja
Teresina	2.401.827	Mel, ceras vegetais, couros e peles
Campo Maior	2.053.158	Ceras vegetais
Parnaíba	1.334.800	Couros e peles, pilocarpina, ceras vegetais
Castelo do Piauí	345.026	Quartzitos (em bruto), pedras para meio-fio
Altos	644.660	Castanha de caju e farelo de soja
Piripiri	1.131.680	Ceras vegetais
Picos	422.479	Mel e ceras vegetais
Jaicós	350.765	Castanha de caju
Juazeiro do Piauí	125.346	Quartzitos (em bruto)
Simplício Mendes	191.914	Mel
Pio IX	57.258	Granito
Pedro II	4.832	Fibras sintéticas e pedras
Cajueiro da Praia	418.500	Concentrados de proteínas
Geminiano	66.804	Ceras vegetais

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, valores, participações e respectivas variações dos valores estão distribuídos a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Produtos	2008		2009		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro/ Aço e Alumínio	19.455.265	80,76	9.164.639	54,30	-52,89
Máquinas, Ferramentas e Acessórios	2.024.645	8,40	6.340.910	37,57	213,19
Produtos Químicos	971.682	4,03	305.586	1,81	-68,55
Peças para Bicicletas	495.920	2,06	536.591	3,18	8,20
Couros e Peles	775.182	3,22	-	-	-
Outros	367.379	1,53	528.531	3,13	43,87
<b>Total</b>	<b>24.090.073</b>	<b>100,00</b>	<b>16.876.257</b>	<b>100,00</b>	<b>-29,95</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, com os valores, participações e variações estão distribuídos abaixo.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2008		2009		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
ALADI (exclusive Mercosul)	625.375	2,60	5.191.904	30,76	730,21
União Europeia	1.497.713	6,22	4.524.168	26,81	202,07
Ásia	20.957.494	87,00	3.168.270	18,77	-84,88
EUA (inclusive Porto Rico)	379.430	1,58	2.788.428	16,52	634,90
Demais Blocos	630.061	2,62	1.203.487	7,13	91,01
<b>Total</b>	<b>24.090.073</b>	<b>100,00</b>	<b>16.876.257</b>	<b>100,00</b>	<b>-29,95</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas importadoras, com os valores e as suas respectivas participações no mercado estão demonstradas a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Empresas	2008		2009	
	Valor (US\$1,00)	Participa- ção (%)	Valor (US\$1,00)	Participa- ção (%)
Ferronorte Industrial Ltda.	18.433.994	<b>76,52</b>	6.024.008	<b>35,70</b>
Bike do Nordeste S.A.	899.120	<b>3,73</b>	841.756	<b>4,99</b>
Mega Fics Ltda	615.106	<b>2,55</b>	1.268.410	<b>7,52</b>
Secretaria de Segurança do Piauí	-	-	2.404.056	<b>14,25</b>
Brasalpla Pernambuco-Ind. de Embalagens	-	-	1.969.033	<b>11,67</b>
Halley S.A. Gráfica e Editora	-	-	785.427	<b>4,65</b>
Eletro do Nordeste S.A.	971.451	<b>4,03</b>	1.216.540	<b>7,21</b>
Ribeirão S.A.	-	-	774.950	<b>4,59</b>
Bombas Leão Nordeste Ltda.	475.305	<b>1,97</b>	-	-
Clínica de Imagem Lucídio Portella Ltda.	-	-	650.000	<b>3,85</b>
BR Trade Ltda.	-	-	92.005	<b>0,55</b>
Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão – FADEX	200.216	<b>0,83</b>	76.560	<b>0,45</b>
Carvalho & Fernandes Ltda.	154.656	<b>0,64</b>	-	-
Q.odor Indústrias Químicas do Nordeste Ltda.	338.499	<b>1,41</b>	83.611	<b>0,50</b>
Curtume Cobrasil Ltda.	852.913	<b>3,54</b>	-	-
Sociml Ind. de Colchões e Móveis Ltda.	440.803	<b>1,83</b>	214.409	<b>1,27</b>
DMI – Diagnóstico Médico por Imagem Ltda.	-	-	133.009	-
Verbras – Ind. e Com. de Tintas Ltda.	43.170	<b>0,18</b>	-	-
R. Damásio	27.652	<b>0,11</b>	-	-
Claudino S.A. Lojas de Departamento	129.150	<b>0,54</b>	-	-
Gráfica do Povo Ltda.	116.006	<b>0,48</b>	-	-
Demais Empresas	392.032	<b>1,63</b>	342.483	<b>2,03</b>
<b>Total</b>	<b>24.090.073</b>	<b>100,00</b>	<b>16.876.257</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota: (\*) Os valores referentes às importações realizadas pela FADEX dizem respeito a material de consumo (reagentes químicos e produtos de laboratório) e material permanente (equipamento para laboratório).

## 8 TRANSPORTE AÉREO

As informações obtidas pela INFRAERO, no Aeroporto “Petrônio Portella” em Teresina sobre o movimento de passageiros, representa, parcialmente, um dos indicadores de turismo na capital do Estado. Esse movimento que compreende embarque e desembarque, contou com 153.235 passageiros no 3º trimestre de 2009, em contraposição aos 113.290 registrados em 2008, indicando incremento da ordem 34,53%. Separadamente, o embarque e o desembarque aparecem com crescimento de 35,99% e 34,53% em relação ao ano de 2008.

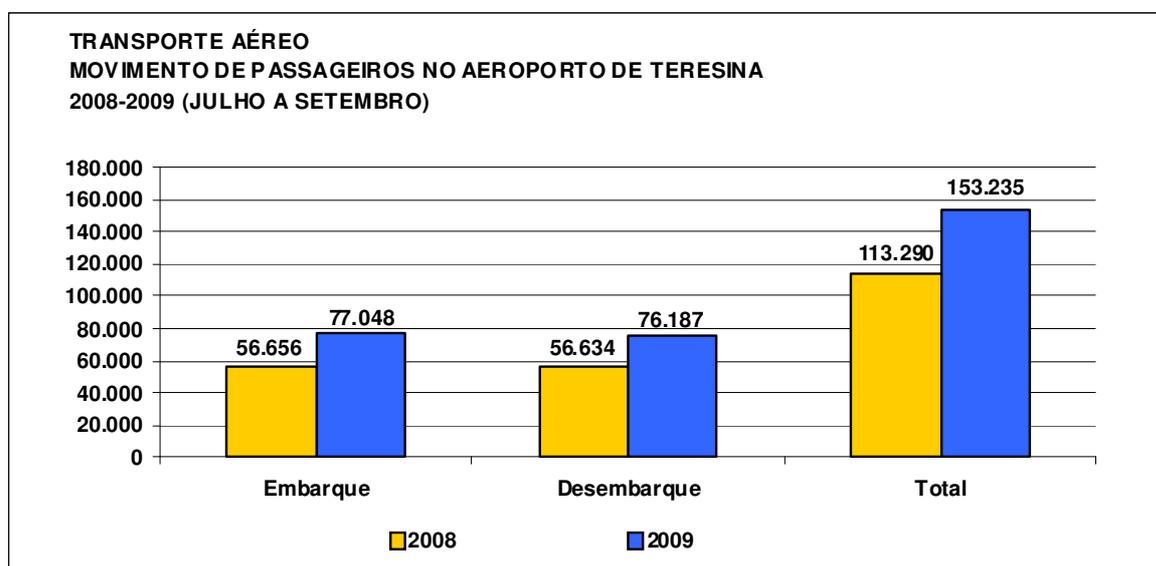
### TRANSPORTE AÉREO

#### MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Embarque		Var. %	Desembarque		Var. %
	2008	2009		2008	2009	
Julho	21.420	26.640	<b>24,37</b>	21.784	27.740	<b>27,34</b>
Agosto	18.388	25.497	<b>38,66</b>	17.408	23.802	<b>36,73</b>
Setembro	16.848	24.911	<b>47,86</b>	17.442	24.645	<b>41,30</b>
<b>Total</b>	<b>56.656</b>	<b>77.048</b>	<b>35,99</b>	<b>56.634</b>	<b>76.187</b>	<b>34,53</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Nota: O total no gráfico acima representa o movimento de passageiros, ou seja, embarque + desembarque.

Analisando-se o movimento do tráfego de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella, no 3º trimestre de 2009, constatou-se um total de 3.037 voos. Comparando-se com 2008, o pouso registrou um decréscimo de 6,97%

equivalente a 1.521 aeronaves, enquanto para decolagens o decréscimo foi de 7,39% totalizando 1.516 aeronaves.

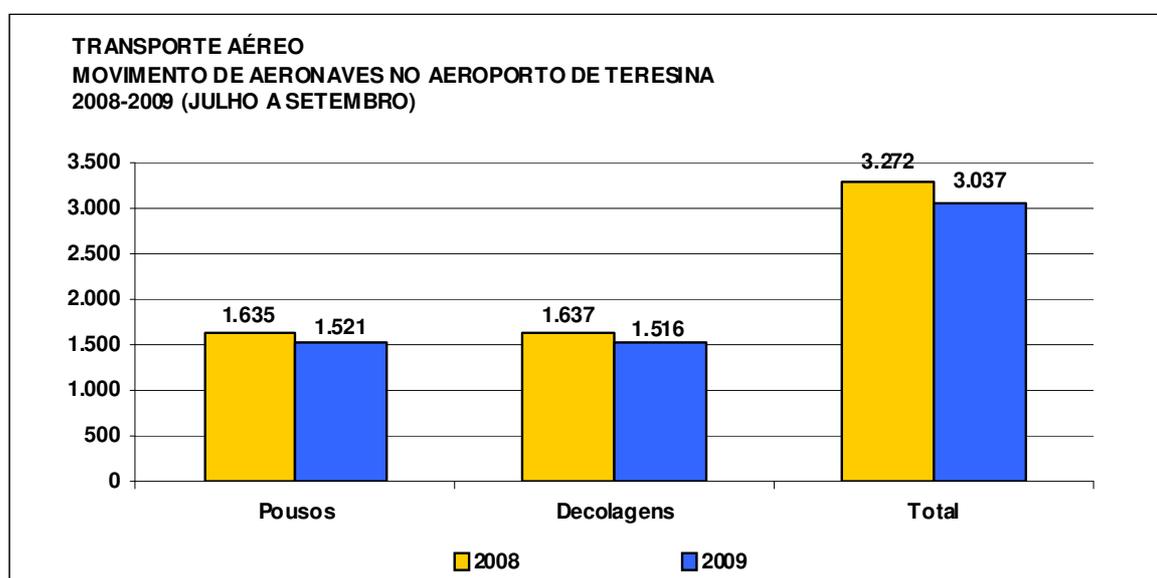
### TRANSPORTE AÉREO

#### MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA

2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Pouso			Decolagens		
	2008	2009	Var. %	2008	2009	Var. %
Julho	579	526	-9,15	585	530	-9,40
Agosto	537	513	-4,47	534	509	-4,68
Julho	519	482	-7,13	518	477	-7,92
<b>Total</b>	<b>1.635</b>	<b>1.521</b>	<b>-6,97</b>	<b>1.637</b>	<b>1.516</b>	<b>-7,39</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Nota: O total no gráfico acima representa o movimento de aeronaves, ou seja, pousos + decolagens.

## 9 FINANÇAS PÚBLICAS

### 9.1 ICMS e FPE

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS – (ver quadro abaixo), no período de julho a setembro de 2009, atingiu o valor R\$ 414.876.000,00 superando em 12,6% em relação ao mesmo intervalo do ano anterior que foi de R\$ 368.499.000,00.

#### ESTADO DO PIAUÍ

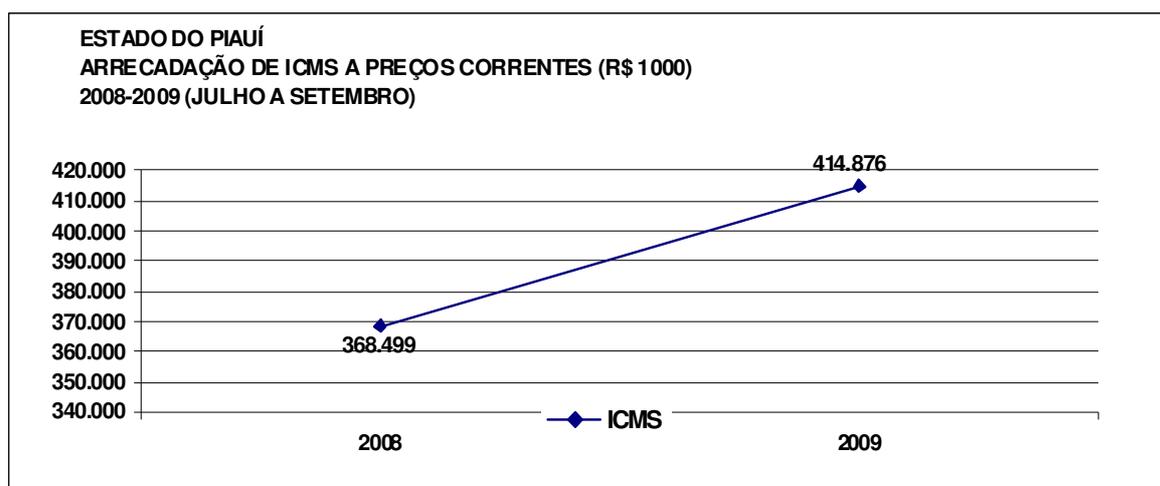
##### DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1000)

2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	2008	2009	Var. %
Julho	116.460	133.180	14,36
Agosto	124.151	131.557	5,97
Setembro	127.888	150.139	17,40
<b>Total</b>	<b>368.499</b>	<b>414.876</b>	<b>12,59</b>

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.

De acordo com os dados fornecidos pela Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí – SEFAZ, a arrecadação do ICMS, por setores de atividades econômicas, no 3º trimestre de 2009, observou-se que o setor primário apresentou uma desaceleração na arrecadação, com queda de 1,6%, atribuindo-se ao baixo desempenho de alguns produtos como: agropecuária e/ou extrativismo.

Verificou-se que em valores nominais o setor que apresentou maior arrecadação de ICMS foi o terciário, totalizando R\$ 314.570.000,00 com

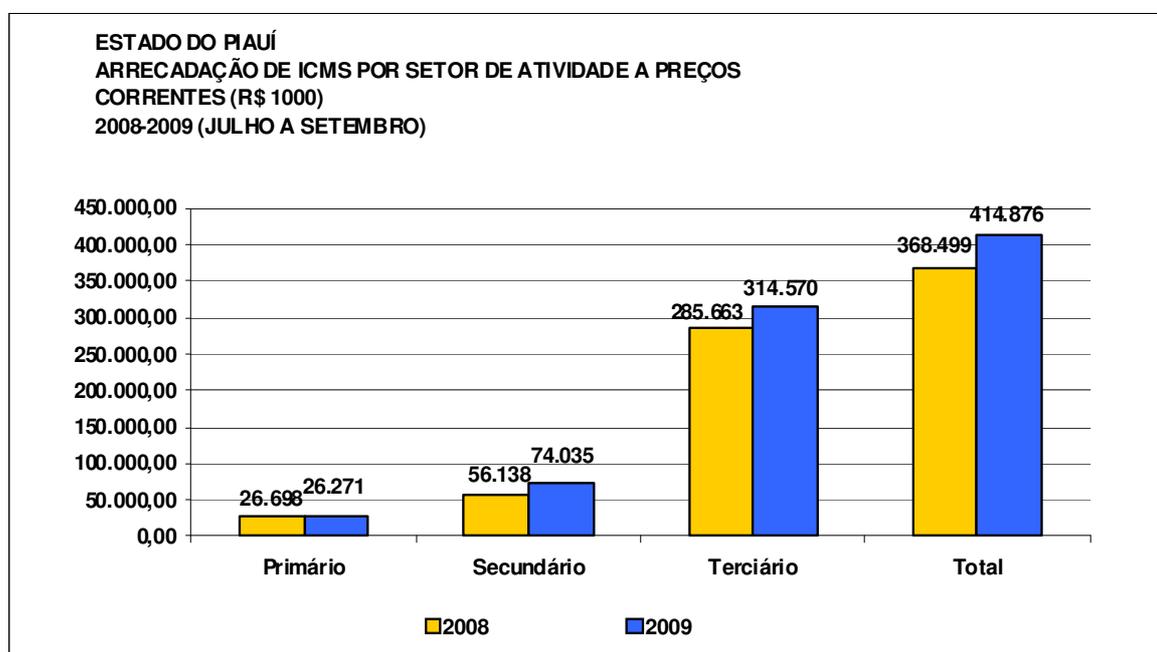
crescimento de 10,1%. Já o setor secundário apresentou incremento significativo na arrecadação do 3º trimestre, pois aparece com 31,9%, o maior do trimestre, entre os setores econômicos.

#### ESTADO DO PIAUÍ

#### ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1000) 2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)

Setor	2008	2009	Variação (%)
Primário	26.698	26.271	-1,60
Secundário	56.138	74.035	31,88
Terciário	285.663	314.570	10,12
<b>Total</b>	<b>368.499</b>	<b>414.876</b>	<b>12,59</b>

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

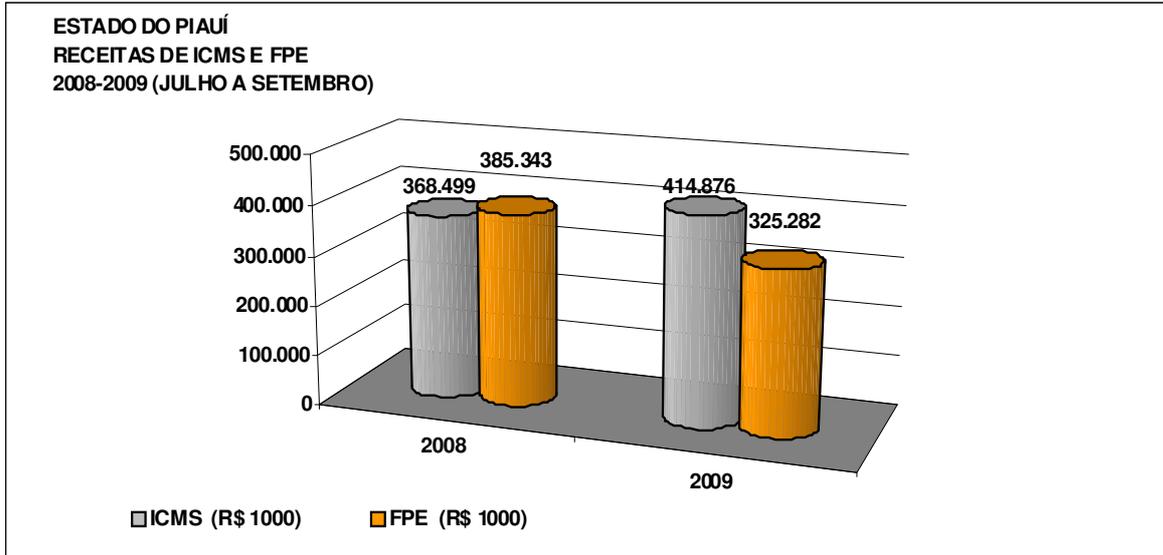
Quanto às transferências da União, a mais importante tem sido o Fundo de Participação dos Estados (FPE), que no 3º trimestre de 2009, ocorreu uma queda de 15,59%.

No cômputo geral entre as duas receitas recebidas pelo Estado, constatou-se que o ICMS obteve melhor desempenho do que o FPE, com variações de 12,59% e -15,59%, respectivamente.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**RECEITAS DE ICMS E FPE**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Ano	ICMS (R\$ 1000)	Var. %	FPE (R\$ 1000)	Var. %
2008	368.499		385.343	
2009	414.876	12,59	325.282	-15,59

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

## 9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir tributo, estabeleceu que 50% (cinquenta por cento) do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi licenciado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base de cálculo o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual de Fazenda.

No 3º trimestre de 2009, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 24.834.000,00 (vinte e quatro milhões, oitocentos e trinta e quatro mil reais), com variação da ordem de 7,40%, comparado com igual período do ano anterior, enquanto que a arrecadação no Nordeste teve uma retração de (18,31%). Quanto ao Brasil, o incremento foi de 2,49%.

No período em análise, o Estado de Sergipe foi a Unidade Federada que observou o melhor desempenho, com índices de 29,25%, seguido do Ceará e Maranhão, com 18,27% e 12,55%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 3º trimestre do ano em curso, o Piauí participa 8,01% do produto da arrecadação do IPVA no Nordeste, situando-se além da participação em igual período do ano de 2008, que foi de 6,29%. No que se relaciona ao Brasil, a participação do valor arrecadado foi de 0,97%, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano passado.

Na esfera regional, em 2009, o Estado da Bahia foi a Unidade Federada que experimentou o melhor comportamento relacionado a arrecadação do Tributo, com participação de 41,53%, seguido da Paraíba, Alagoas e Piauí, com 9,37%, 8,66%, e 8,01%, respectivamente.

No contexto nacional, a Bahia, apresentou a maior participação, com 5,03%, seguido de Alagoas, 1,05%, Piauí, 0,97% e Maranhão com 0,84%.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 24/11/2009, relacionadas ao Estado do Rio Grande do Norte aparece o valor zero na arrecadação do

Imposto durante os meses de agosto e setembro, assim como no Estado de Pernambuco e Bahia no mês de setembro aparece o valor zero. Em ambas as situações a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas também a própria região Nordeste e ao Brasil.

Observa-se, por oportuno, que no Estado do Acre aparece o valor zero na arrecadação do IPVA durante o mês de setembro, assim como no Estado do Rio de Janeiro no mês de agosto, o que compromete as informações atinentes às regiões Norte, Sudeste e também ao País.

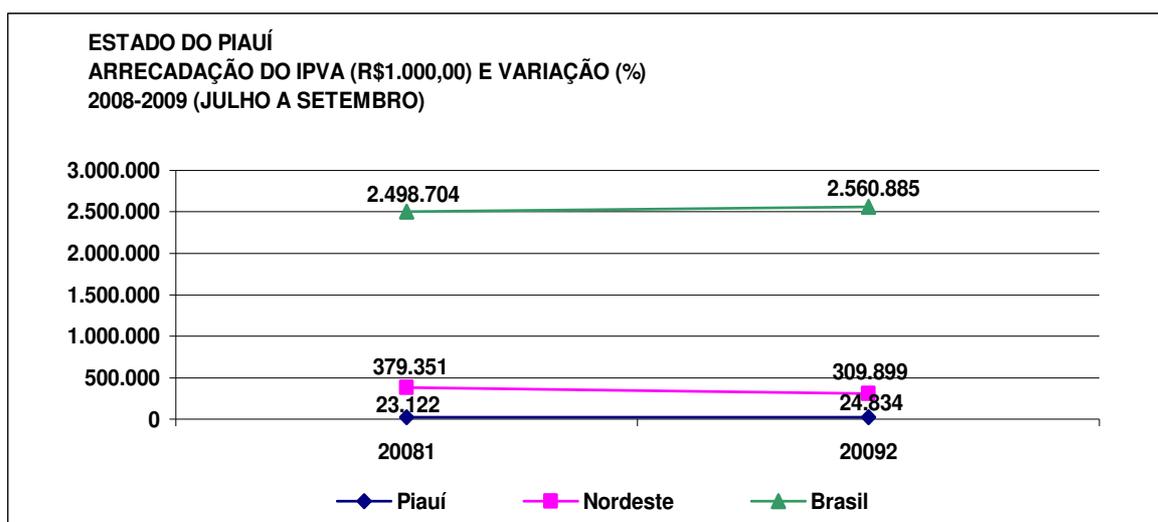
**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Unidade Federada	2008 <sup>1</sup>	2009 <sup>2</sup>	Var. (%)
Maranhão	19.147	21.550	12,55
Piauí	23.122	24.834	7,40
Ceará	19.671	23.264	18,27
Rio Grande do Norte	25.836	15.521	-39,92
Paraíba	28.278	29.024	2,64
Pernambuco	50.275	19.548	-61,12
Alagoas	33.724	26.833	-20,43
Sergipe	15.959	20.627	29,25
Bahia	163.339	128.698	-21,21
<b>Nordeste</b>	<b>379.351</b>	<b>309.899</b>	<b>-18,31</b>
<b>Brasil</b>	<b>2.498.704</b>	<b>2.560.885</b>	<b>2,49</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 29/07/2009.

(2) Atualizado em 24/11/2009.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 29/07/2009.

(2) Atualizado em 24/11/2009.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

<b>Unidade Federada</b>	<b>2008<sup>1</sup></b>	<b>UF/NE/(%)</b>	<b>UF/(NE)/BR(%)</b>	<b>2009<sup>2</sup></b>	<b>UF/NE (%)</b>	<b>UF/(NE)BR (%)</b>
Maranhão	19.147	5,21	0,74	21.550	6,95	0,84
Piauí	23.122	6,29	0,90	24.834	8,01	0,97
Ceará	19.671	5,35	0,76	23.264	7,51	0,91
Rio Grande do Norte	25.836	7,03	1,00	15.521	5,01	0,61
Paraíba	28.278	7,69	1,10	29.024	9,37	1,13
Pernambuco	43.893	11,94	1,70	19.548	6,31	0,76
Alagoas	33.724	9,17	1,31	26.833	8,66	1,05
Sergipe	10.692	2,91	0,41	20.627	6,66	0,81
Bahia	163.339	44,42	6,33	128.698	41,53	5,03
<b>Nordeste</b>	<b>367.702</b>	-	<b>14,26</b>	<b>309.899</b>	-	<b>12,10</b>
<b>Brasil</b>	<b>2.578.848</b>	-	-	<b>2.560.885</b>	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 12/08/2009.

(2) Atualizado em 24/11/2009.

## 10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

As informações repassadas pelo INSS indicam que foram pagos no Estado do Piauí, no 3º trimestre de 2009, benefícios da ordem de R\$ 774.724.858,03, o que corresponde a um acréscimo de 17,46% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

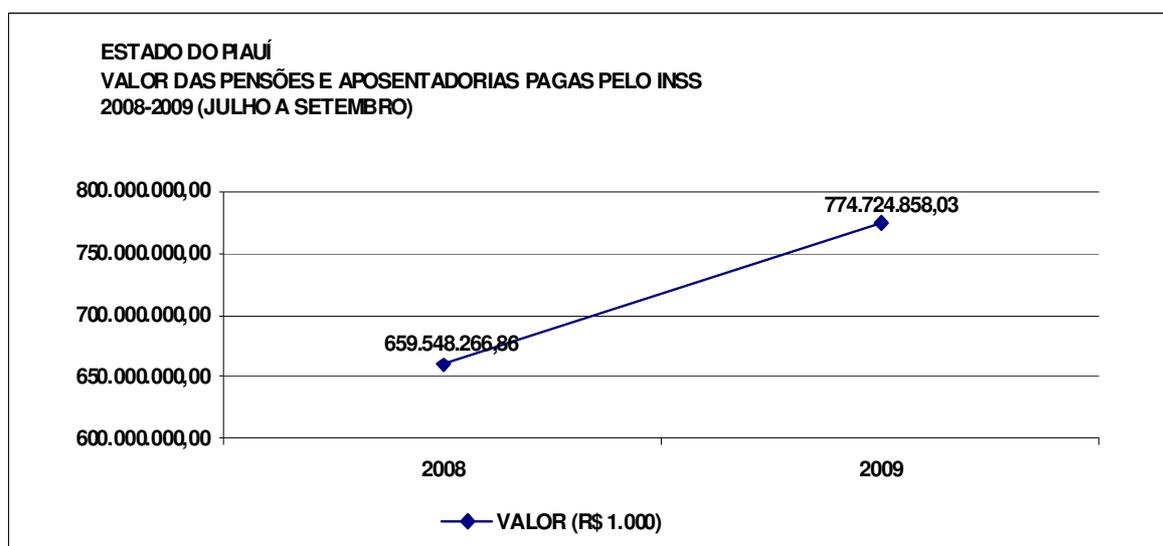
Quantitativamente, o mês de agosto foi o que apresentou o maior número de aposentadorias e pensões com um acréscimo de 5,27%, no trimestre em estudo. Em 2008 foram concedidas 4.081 novas pensões e aposentadorias, contra 6.172 em 2009, cujos resultados alcançados são em função da diferença registrada nos valores de julho a setembro de cada ano.

### ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2008	2009		2008	2009	
<b>Julho</b>	455.992	478.104	<b>4,85</b>	189.222.238,69	222.731.021,84	<b>17,71</b>
<b>Agosto</b>	456.917	480.974	<b>5,27</b>	279.159.075,41	327.351.894,19	<b>17,26</b>
<b>Setembro</b>	460.073	484.276	<b>5,26</b>	191.166.952,76	224.641.942,00	<b>17,51</b>
<b>Total</b>				<b>659.548.266,86</b>	<b>774.724.858,03</b>	<b>17,46</b>

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

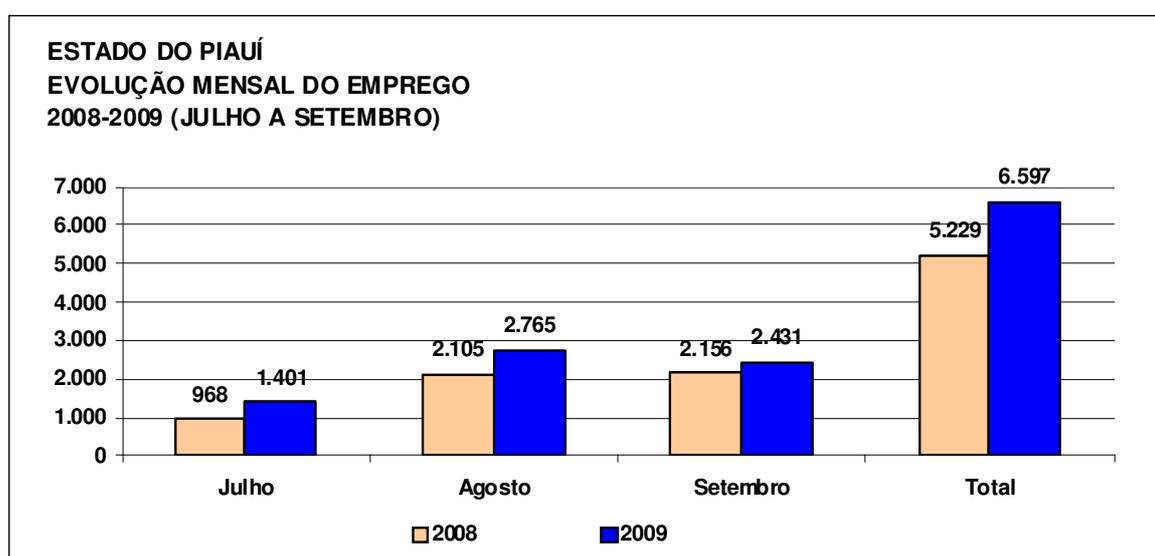


Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

## 11 EMPREGO FORMAL

Os dados divulgados pelo MET/CAGED, referentes a emprego formal no Piauí, registraram no terceiro trimestre de 2009 uma ativação de 6.597 novos postos de trabalho. Esse quadro, equivalente ao mesmo período de 2008, apresenta resultado superior, quando o estoque de empregos formais correspondia a 5.229 novos postos.

Através do gráfico abaixo pode-se observar em números absolutos o comportamento do emprego formal no período de julho a setembro deste ano e do ano anterior.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota-se que em relação aos saldos mensais o maior saldo neste trimestre ocorreu em agosto (+2.765 empregos), o que representou uma acentuada aceleração no ritmo de crescimento, não só em relação a setembro (+2.431), mas principalmente a julho (+1.401). O saldo de agosto, tanto em relação ao trimestre em análise quanto ao mesmo trimestre de 2008 (+2.105 empregos) foi um dos que mais influenciaram na formação do saldo trimestral, em 2008 com ativação de 5.227 novos postos de trabalho e em 2009 com 6.597 vagas.

Torna-se importante considerar que o crescimento verificado no período analisado registra, segundo os números do CAGED, um ritmo crescente de ativação em relação aos valores do primeiro semestre do ano em curso, que corresponde a um acréscimo de 2.846 novos empregos (Conjuntura Econômica – 1º trimestre de 2009).

## 11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Com relação ao comportamento do emprego formal segundo os principais setores da economia, os maiores saldos entre admissões e desligamentos, no terceiro trimestre de 2009, ocorreram nos setores da construção civil (+3.514 vagas), comércio (+ 1106 vagas) e serviços (+1.059 vagas), conforme tabela e gráfico apresentados abaixo.

### ESTADO DO PIAUÍ

#### EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA

2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total <sup>(1)</sup>
	Agricultura	Ind. de Transf.	Const. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
<b>2008</b>							
Julho	-13	-43	711	371	-1	-57	<b>968</b>
Agosto	-149	251	680	637	738	-52	<b>2.105</b>
Setembro	97	257	968	496	325	13	<b>2.156</b>
<b>Total</b>	<b>-65</b>	<b>225</b>	<b>387</b>	<b>1.504</b>	<b>1.062</b>	<b>-96</b>	<b>5.229</b>
<b>2009</b>							
Julho	152	-118	1112	137	106	12	<b>1.401</b>
Agosto	71	177	1629	375	518	-5	<b>2.765</b>
Setembro	76	509	773	594	435	44	<b>2.431</b>
<b>Total</b>	<b>299</b>	<b>568</b>	<b>3.514</b>	<b>1.106</b>	<b>1.059</b>	<b>51</b>	<b>6.597</b>

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

O setor da construção civil mantém a tendência de aceleração iniciada a partir de maio deste ano, quando obteve um expressivo desempenho no trimestre, atingindo um elevado saldo de 3.514 novos empregos, cujo incremento, está relacionado a programas habitacionais do Estado que contribuíram significativamente para esse resultado.

Vale registrar, com base nos números do CAGED, que o setor de serviços, apesar de relativa queda, no trimestre em análise, obteve um desempenho positivo (+1.059 vagas), obedecendo a um ritmo de aceleração iniciado no mesmo período em 2008, com 1.062 postos.

Já no setor da agricultura, observou-se uma retração significativa nos meses de agosto (+71 vagas) e setembro (+ 76 vagas), em relação ao mês de julho que atingiu 152 vagas somando no trimestre analisado saldo total de 299 vínculos trabalhistas.

Com relação ao comércio, nota-se que este setor promoveu uma relevante aceleração quando alcançou o segundo maior saldo do trimestre (+ 1.106 vagas), em igual período de 2008 obteve saldo positivo de 1.504 vagas.

Merece destaque na análise o saldo referente ao item Outros, que abrange as atividades Extração Mineral, Serviços de Utilidade Pública e Administração Pública, cujo saldo no trimestre registrou uma ativação de 51 vagas. Na comparação com igual período de 2008, que desativou 96 vagas, considera-se este resultado uma contribuição positiva para o período.

O setor da indústria de transformação recuperou o declínio apresentado no início do trimestre quando ativou 509 vagas em setembro. Esse resultado está associado a uma tendência nacional, que segundo afirmação do ministro do Trabalho, a massa salarial encontra-se em fase de recuperação da crise financeira, com isso a população tem mais dinheiro para comprar. Dessa forma, a indústria teve que produzir para atender a demanda e, conseqüentemente contratar mão-de-obra.

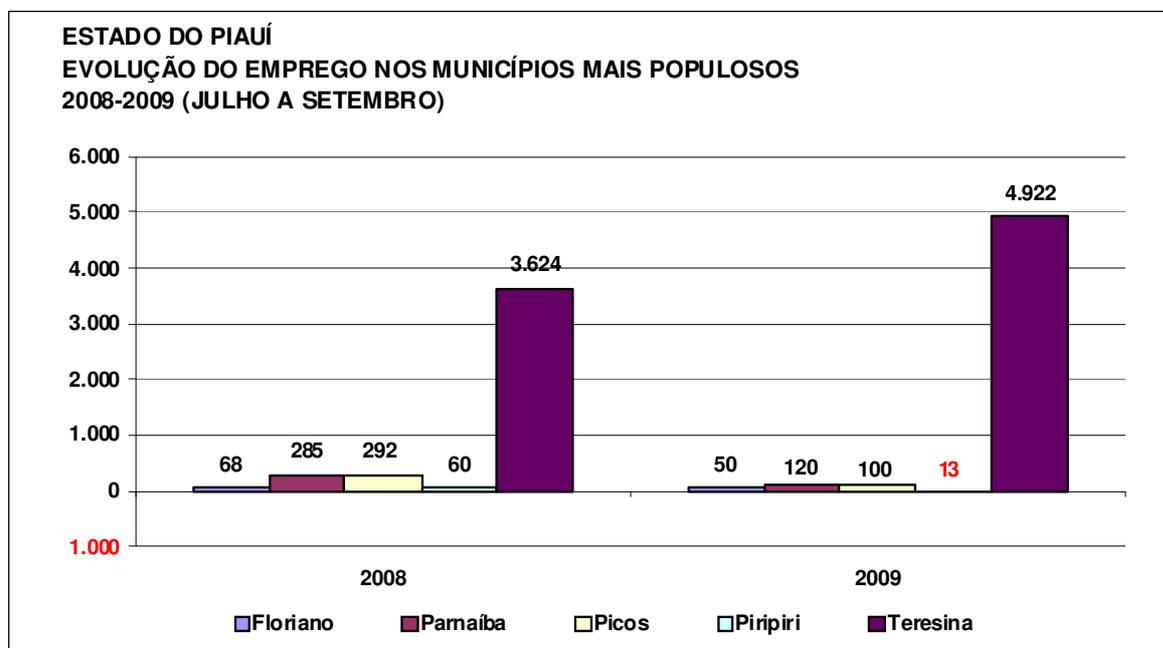
## 11.2 Evolução do Emprego nos Municípios Mais Populosos

Entre os municípios com mais de 50.000 habitantes, nota-se no quadro geral, em relação a igual período do ano anterior (2008), acréscimo na geração de empregos nos municípios de Parnaíba (+120 vagas), Picos (+100 vagas) e Floriano (+50 vagas). Teresina se destaca com saldo de 4.922 postos. Observa-se uma desativação em relação ao município de Piripiri.

### ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS 2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
<b>2008</b>					
Julho	99	-15	108	2	512
Agosto	98	169	164	29	1.475
Setembro	-129	131	20	29	1.637
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>285</b>	<b>292</b>	<b>60</b>	<b>3.624</b>
<b>2009</b>					
Julho	19	38	-2	-60	1.007
Agosto	36	-22	11	-3	1.972
Setembro	-5	104	91	50	1.943
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>120</b>	<b>100</b>	<b>-13</b>	<b>4.922</b>

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Em face da posição de destaque que ocupa no mercado de trabalho do Estado, tece-se, à parte, a contribuição de Teresina, com saldo de 4.922 novos

vínculos celetistas, obedecendo ao desempenho do 1º semestre (+ 1.358 postos), gerando importante contribuição para elevar o nível de empregos do Estado.

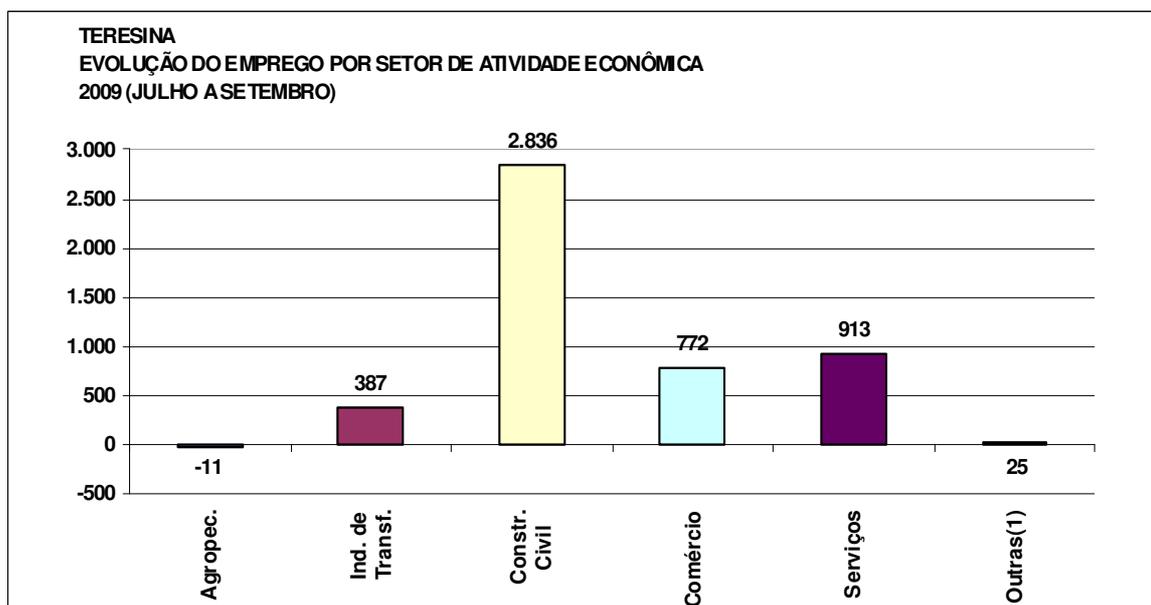
A tabela e gráfico abaixo mostram a evolução do emprego segundo os setores de atividades de Teresina.

**TERESINA**  
**EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA**  
**2008-2009 (JULHO A SETEMBRO)**

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras <sup>(1)</sup>	
<b>2008</b>							
Julho	-4	-100	484	242	-82	-28	<b>512</b>
Agosto	-9	87	431	311	639	16	<b>1.475</b>
Setembro	-10	122	804	313	402	6	<b>1.637</b>
<b>Total</b>	<b>-23</b>	<b>109</b>	<b>1.719</b>	<b>866</b>	<b>959</b>	<b>-6</b>	<b>3.624</b>
<b>2009</b>							
Julho	3	-158	1.033	41	67	21	<b>1.007</b>
Agosto	-14	98	1.117	329	447	-5	<b>1.972</b>
Setembro	0	447	686	402	399	9	<b>1.943</b>
<b>Total</b>	<b>-11</b>	<b>387</b>	<b>2.836</b>	<b>772</b>	<b>913</b>	<b>25</b>	<b>4.922</b>

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Induem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv., Ind., Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Induem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv., Ind., Util. Púb. e Adm. Pública.

O setor que exerceu mais impacto na formação do saldo trimestral foi o setor da construção civil (+2.836 postos), cujo incremento segue a situação de crescimento do Estado neste setor, para o trimestre analisado.

### 11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos

Do ponto de vista geográfico, as informações do CAGED indicam que a quantidade de empregos criados no Nordeste, em relação ao acumulado de janeiro a setembro/2009, totalizou 138.440 novos vínculos, quando a variação atingiu 2,89%. Frente ao mesmo período de 2008, registra uma queda na ativação de novos postos de trabalho (227.945), com variação de 5,40%.

Ainda em relação ao acumulado, conforme tabela abaixo, o incremento do Piauí foi de 4,81% (significando a criação de 9.443 empregos), sendo superado apenas pelo Estado do Ceará (4,97%).

#### BRASIL / NORDESTE

#### QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS

2008-2009 (JANEIRO A SETEMBRO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2008		2009	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
<b>Brasil</b>	<b>2.086.570</b>	<b>7,20</b>	932.651	2,92
<b>Nordeste</b>	227.945	5,40	135.440	2,89
<b>Maranhão</b>	25.156	9,35	4.005	-1,22
<b>Piauí</b>	11.697	6,25	9.443	4,81
<b>Ceará</b>	38.655	5,57	41.452	4,97
<b>Rio Grande do Norte</b>	16.628	5,35	-423	-0,12
<b>Paraíba</b>	9.202	3,64	8.159	2,93
<b>Pernambuco</b>	53.461	6,31	24.448	2,54
<b>Alagoas</b>	496	0,19	-1.003	-0,35
<b>Sergipe</b>	9.704	4,99	5.629	2,51
<b>Bahia</b>	62.946	5,18	54.740	4,08

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

## 12 RESUMO

A produção obtida de grãos em 2009, segundo o IBGE, foi de 1.465.294 t, crescimento de 7,21% em relação à safra agrícola de 2008.

O consumo de cimento, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SINIC), apresentou 160.494 t, incremento de 22,70%, sendo o 3º Estado do Nordeste em termos de crescimento, superado pelo Maranhão (28,58%) e Pernambuco (22,80%).

O comércio varejista do Piauí, segundo dados de Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), cresceu 19,10%, superior ao índice obtido pelo Brasil (5,26%), e, também, superior a todos os Estados brasileiros. Quanto ao comércio varejista ampliado, o Piauí atingiu 17,36%, superior ao Brasil (5,20%) e sendo superado somente pelo Estado de Sergipe (17,81%).

No que tange ao Índice de Preços ao Consumidor – IPC de Teresina, apresentado pela Fundação CEPRO, mostrou crescimento de 0,19%, inferior a igual período de 2008, que foi de 1,77%.

O consumo de energia elétrica mostrou expansão de 2,98%. O número de consumidores atendidos pela CEPISA atingiu 877.173, crescimento de 4,96%.

Com relação ao número de ligações e economias, observou-se queda de 5,78% e 5,69%, respectivamente, em relação a 2008. Quanto ao volume de água faturado, a retratação foi da ordem de 4,69%. No que diz respeito ao faturamento, o incremento foi de 1,70%, no período analisado.

No tocante ao número de veículos matriculados no Piauí, segundo dados do DENATRAN, experimentou incremento de 0,09%, enquanto no Nordeste, a variação foi de 9,93% e o Brasil mostrou retração de 7,42%.

As exportações do Piauí, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico do Piauí atingiram US\$ 49.168.948, crescimento de 20,65% e o volume das exportações mostraram crescimento de 24,34%.

O movimento de passageiros no aeroporto de Teresina, segundo dados da INFRAERO teve incremento de 35,99% nos embarques e de 34,53% nos desembarques.

A arrecadação do ICMS apresentou incremento de 12,59%, enquanto houve retração no FPE, da ordem de (15,59%), segundo dados da Secretaria de Fazenda do Piauí.

A arrecadação do IPVA mostrou variação da ordem de 7,40%, enquanto que, a arrecadação do Nordeste teve retração de (18,31%) e o Brasil mostrou incremento de 2,49%.

Os benefícios pagos pelo Piauí, corresponde incremento de 17,46% em relação ao mesmo período do ano anterior. O número de aposentadorias e pensões teve acréscimo de 5,27% no trimestre em estudo.

O emprego formal, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego/CAGED, mostrou ativação de 6.597 novos postos de trabalho, enquanto que, ocorreram 5.229 postos de trabalho em 2008.

## SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

### Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
FADEX	Fundação Cultural e de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí

## Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAL; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ**